

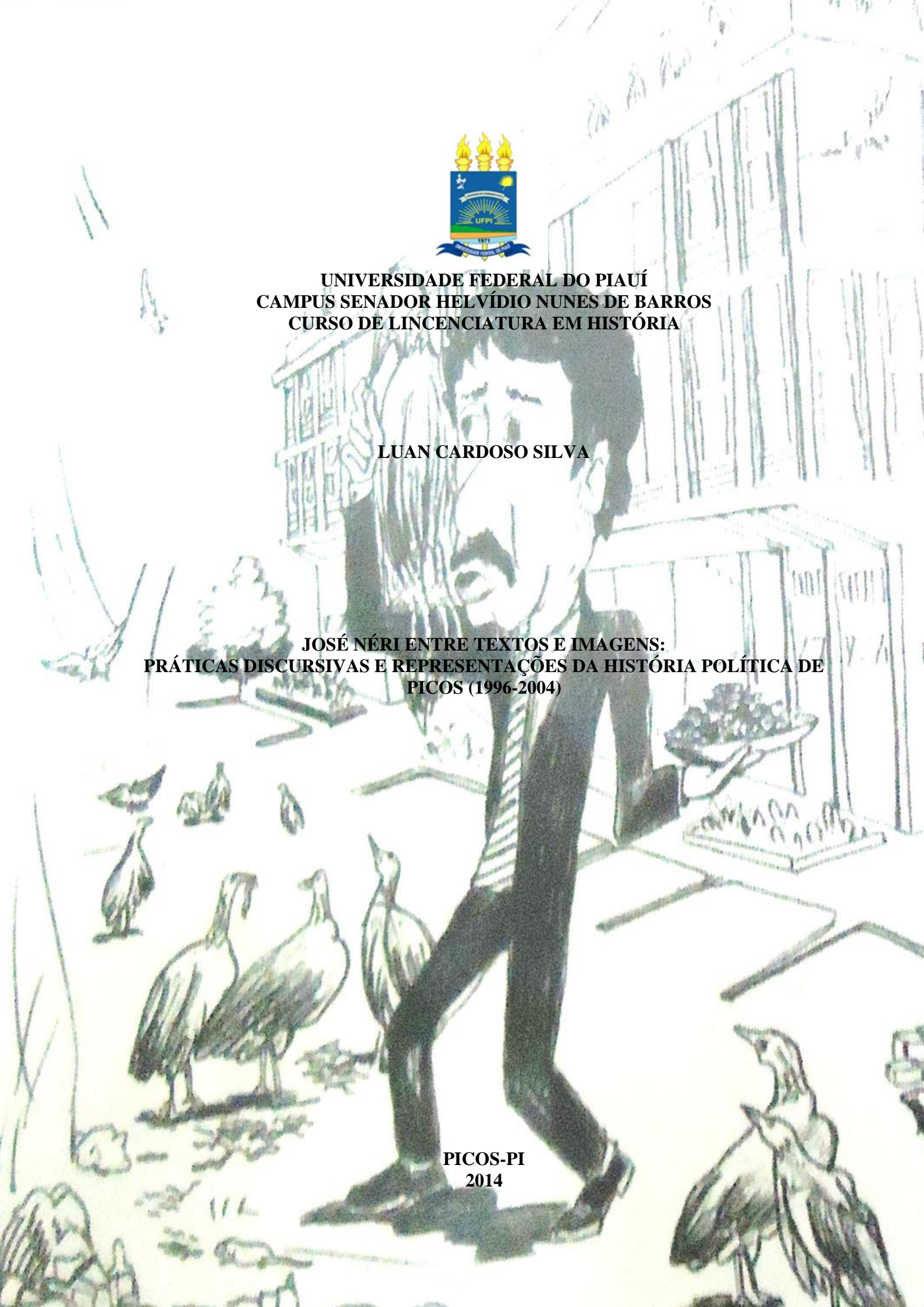


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

LUAN CARDOSO SILVA

**JOSÉ NÉRI ENTRE TEXTOS E IMAGENS:
PRÁTICAS DISCURSIVAS E REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA POLÍTICA DE
PICOS (1996-2004)**

**PICOS-PI
2014**



LUAN CARDOSO SILVA

**JOSÉ NÉRI ENTRE TEXTOS E IMAGENS:
PRÁTICAS DISCURSIVAS E REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA POLÍTICA DE
PICOS (1996-2004)**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Universidade Federal do Piauí como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Ms. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

PICOS – PI
2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586j Silva, Luan Cardoso.
José Néri entre textos e imagens: práticas discursivas e
representações da história política de Picos (1996 – 2004) / Luan
Cardoso Silva. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (58 f.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do
Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. MSc. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

1. História Política. 2. Picos (PI). 3. José Néri e Representações. I.
Título.

CDD 320.981 22

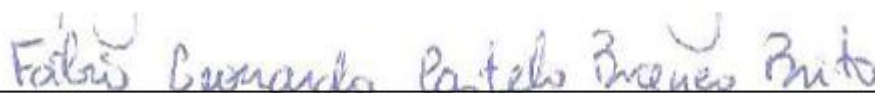
LUAN CARDOSO SILVA

**JOSÉ NÉRI ENTRE TEXTOS E IMAGENS:
PRÁTICAS DISCURSIVAS E REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA POLÍTICA DE
PICOS (1996-2004)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Federal do Piauí
(UFPI) como requisito obrigatório à obtenção
do grau de Licenciado em História.

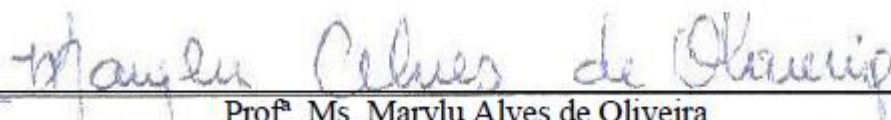
Monografia aprovada em 13 / 03 / 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Orientador




Profª. Ms. Marylu Alves de Oliveira

Examinadora Interna



Prof. Ms. Jaison Castro Silva

Examinador Externo



Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Suplente

Dedico este trabalho a Deus por ter iluminado meus caminhos e ter conseguido chegar ao fim dessa longa jornada. A meus avôs e avó Pedro Borges da Silva, Ananias Vieira Cardoso e Hilda Vieira Cardoso (*in memoriam*) há meu Primo Pedro Borges da Silva Neto (*in memoriam*) e Luzia Maria da Cruz (vovó) pelo amor, carinho e dedicação que sempre teve comigo. E os meus dois amores a quem dedico todas as minhas conquistas e realizações, pois sem eles seria impossível chegar até aqui, meu Pai João Borges da Silva e minha mãe Maria Cardoso Vieira da Silva. Obrigado pelos ensinamentos e por tudo que fizeram e fazem por mim, sem vocês minha vida não teria graça muito menos sentido, eu amo vocês e sou eternamente grato. Por fim, dedico este trabalho a meu irmão Lucas Cardoso da Silva (Lukinhas) pelo amor, carinho, e afeto de sempre.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, pai de misericórdia e bondade pelo dom da vida, e por sempre estar presente nesta, pois sem ele tudo é em vão. Obrigado senhor por ter me dado a melhor família e amigos que uma pessoa possa ter, e por ter me guiado e auxiliado a superar as dificuldades e obstáculos presentes nessa caminhada, sendo estes necessários para que saibamos valorizar as nossas conquistas e realizações, além de nos proporcionar sabedoria e desenvoltura para que possamos superá-las.

Agradeço imensamente e cordialmente a todos os membros da minha família (Família Cardoso e Silva) pelo amor, carinho, dedicação e afeto de sempre comigo. Aos meus avôs e avós Pedro Borges da Silva, Ananias Vieira Cardoso e Hilda Vieira Cardoso (*In memoriam*) e a vovó Luzia Maria da Cruz (Vó Luzia) pelas histórias, conversas, conselhos, brincadeiras, e por fazer a minha infância mais feliz e inesquecível.

A minha mãe Maria Cardoso Vieira da Silva por tudo que fez e faz na minha vida, sendo que a mesma me deu tudo o que foi dado pelos meus avô e avó Maternos e mais um pouco, pois ela me criou pautado nos melhores valores possíveis, além disso, é minha companheira de todos os momentos, e sempre se dedicou a mim desde quando nasci por ela tenho um amor incondicional, além disso, é para mim um exemplo de vida, sendo este que aqui vos fala o fã incondicional da melhor mãe do mundo que a ama da mesma forma.

Sou muito grato também, a meu Pai João Borges da Silva pelo amor, carinho, afeto, e por toda sua dedicação comigo, pois, tenho muito orgulho de ser seu filho, além disso, ressalto que o mesmo viveu e vive em função de mim, sendo um exemplo Paternal, pois deixou de realizar sonhos, vontades, desejos para que eu pudesse realizar os meus, por isso sou seu fã incondicional e o meu amor por ele também é desta maneira.

Ao meu irmão Lucas Cardoso da Silva que apesar das nossas diferenças e desentendimentos por causa de nossa personalidade muito forte nós damos muito bem e somos bastante unidos, quero lhe agradecer as palavras de incentivo e apoio e seus conselhos sobre diversas coisas da vida, obrigado pela sua atenção e amizade e pelo amor, carinho, afeto e dedicação de sempre.

Agradeço também as minhas tias: Francimar Luzia Maria da Silva Bernardes (Tia Timá), Maria de Fátima Vieira (Tia Bia), Marlene Cardoso de Oliveira (Tia Marlene), Isabel Cardoso Vieira (Tia Bela), Luzia Cardoso Farias (Tia Luzia), Valdeci Borges Leal (Tia

Valdeci), Maria do Socorro Cardoso Vieira (Tia Socorro), Maria do Rosário Cardoso (Tia Rosária) por toda a contribuição, amor e apoio que me dedicaram durante toda a minha vida.

Queria agradecer aos meus tios: Valdimiro Cardoso Vieira (Tio Valdimir), Raimundo Cardoso Vieira (Tio Cardoso), José Maria Vieira (Tio Zé Maria), Frank Farias (Tio Frank), José Augusto Oliveira (Tio Zé Augusto), Mariano Borges da Silva Neto (Tio Mariano), Antônio Borges da Silva (Titoim), Pedro Borges Filho Tio e Padrinho de batismo (Doca), Francisco Derval Bezerra (Tio Derval) por todo amor, carinho, conselhos, amizade, brincadeiras que me proporcionaram momentos felizes em minha vida.

Aos meus primos: Antônio Filho (Fia), Ualisson Bernades (capitão), Wellington Henrique Bernades (Bolinha), Flávio Alves Sousa (Flavim), Felipe Vieira Cardoso (Felipinho), Ananias Magalhães (Nanias), Valdimiro Cardoso Filho (Valdimir Filho), Pedro Borges Carvalho Neto (Pedro Neto), Fábio Alves Sousa (Fabim), Emerson Cardoso Oliveira (mesim), Arnaldo Magalhães (naldão), Elvis Presley Cardoso Oliveira (Piteta), Bruce Lee Cardoso de Oliveira (Bruce) pelo carinho, afeto, amor, compreensão, brincadeiras e risos.

As minhas primas: Juliana Gonçalves (Juju), Samara Cardoso Oliveira (Mara), Simone Cardoso Oliveira (Mone), Arlinny Magalhães (Linnynha), Solange Alves Sousa (Sol), Lêda Vieira Cardoso minha inspiração e referência, pois a mesma e graduada e mestre pela UFPI em História, Elizabeth Cardoso (Lizabeth), Lianna Vieira, Maria da Paz de Carvalho Minha Madrinha de Batismo (Da Paz), Mikaella Pamela Leal da Silva (Mika), Samya Cardoso Farias (Galega), pelo amor, carinho, afeto, brincadeiras, conversas, conselhos e risos.

Agradeço, a José Edison (Zé Dison) (compadre), Dênis Monteiro, Diego Costa, Ronaldo Pacheco, Reisan Moura, Aécio Souza, Andreia Oliveira, Tamires Santos Oliveira (Tatá), Naiane Oliveira, Natan e Natália Silva, Lilian Manhas Oliveira, Nayra Maisa e Ionara Leal, Silvia Oliveira por fazerem parte da minha infância me ajudando a fazer dela a melhor fase de minha vida.

Sou muito grato a meus amigos do colégio Antares: Snadgyell Dahasley, Marcos Vinicius Veloso, Nayedson Batista, Leonílio (Lindão), Tayane Tavares, José Nilson e Francisco Silva (Chiquim) e Ítalo Batista (Sargento) por tudo que fizeram e fazem por mim.

Faço aqui um agradecimento aos meus amigos do curso de História: Elierson de Sousa Moura, Itamar da Silva Lima, João Fernandes Neto, Nathan de Sousa Mendes, Maria do Amparo, Railani Gonçalves e Ranyelle Teixeira e a todos os colegas de Turma que passaram essa longa jornada ao meu lado aonde dividimos: amor, carinho, afeto, alegrias, tristezas,

conversas, brincadeiras, risos, conselhos, companheirismo, angústias, raiva, sendo que a amizade venceu todas as barreiras e obstáculos nessa jornada de quase cinco anos, tornando-se cada vez mais forte. Nesse contexto, agradeço de maneira especial aos amigos: Elierson de Sousa Moura (zezim) o que dizer desse ser incrível de bom coração e que me ajudou desde o começo sou grato a ele por muita coisa ainda lembro hoje quando você me chamou para fazermos junto a seleção do PET, fazer Trabalhos, Artigos, seminários, Provas, Banners, Estágio Elierson o que seria de mim se não fosse você meu brother o cara que eu tive o maior prazer e orgulho de se tornar seu amigo você e o cara que sempre admirei e respeitei sempre se hoje eu consegui chegar lá isso eu devo muito a você que sempre me incentivou nas horas difíceis me aconselhando para que não desistisse e desanimasse você me ajudou bastante e ainda hoje ajuda ao longo desses quase cinco anos por isso serei lhe eternamente grato e reconhecerei sempre pelo que você fez e faz por mim obrigado meu brother e Itamar Lima da Silva pela entrega e dedicação para comigo, aonde estes, cada qual a sua maneira, foram indispensáveis nessa caminhada, pois sempre estiveram e estão ao meu lado, me apoiando, incentivando, aconselhando, esta dupla não é composta mais de amigos, mas de irmãos que levo no meu coração, pra toda minha vida sendo que a amizade deles, como também a pessoa de ambos são um orgulho para mim. Aos demais que estudaram comigo na UFPI de Picos, o meu muito obrigado pela paciência e o carinho de sempre.

Obrigado aos amigos: Tasso de Paiva Lima, Paulo Victor Machado Gama, Eveline Maria Bento Costa, Erick Willer Alves Rodrigues, Cristiano de Sousa Santos, José Paulo, Paulo Roberto, Maurício Martins, Robson Ferraz, Jardel Alves de oliveira, Eduardo Almeida e Kelly Márcia pelo apoio e carinho de sempre.

Sou muito grato a meu orientador, professor Ms. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito pela disponibilidade, paciência, compreensão e dedicação na realização deste trabalho. Agradeço também, a professora Ms. Marylu Alves de Oliveira por me proporcionar uma experiência ímpar na minha vida acadêmica onde através dela tive oportunidade de me inscrever e participar da seleção do PET (Programa de Educação Tutorial) do CSHNB – UFPI experiência ímpar e única graças a ela sou petiano e não tenho palavras para agradecer o que esse anjo fez por mim sou suspeito para falar, mas o que dizer de um anjo uma pessoa simples e ao mesmo tempo elegante com um imenso coração cheio de bondade e amor uma pessoa que transmite uma energia positiva seus conselhos são de grande relevância possuidora de uma meiguice e sorriso encantador, sou fã dela minha inspiração e fonte de admiração um exemplo de profissionalismo e ao mesmo tempo uma pessoa muito especial não só para mim,

mas a todos nós que admiramos e amamos está pessoa magnífica que você é uma Mulher de grandes qualidades e grandes virtudes vista por mim como Mãe, Irmã e amiga, um dia quero ser igual a você não só como pessoa mas profissionalmente tenho orgulho e me considero privilegiado por ter assistido suas aulas, obrigado pela ajuda lá no começo do meu TCC você me ajudou muito foi uma pena que você não pode ficar comigo até o fim mas o destino quis que fosse assim, costumo dizer que minha dívida para com você é eterna, obrigado por tudo Marylu graças a você sou uma nova pessoa tanto humanamente como profissionalmente obrigado por tudo e por esta concepção de vida que adquiri ao longo do tempo com você que para sempre e eternamente será lembrada e mencionada por mim em quanto estiver com vida.

Agradeço, ao professor e que com muito orgulho posso chamá-lo de amigo Dr. Francisco de Assis Sousa Nascimento pelo incentivo, conversas, apoio, carinho, respeito, afeto e dedicação de sempre, sendo o mesmo um exemplo de profissionalismo e de ser humano para mim, no qual me inspiro desde quando o conheci, representando para mim uma grande referência, um exímio professor, uma pessoa incomum nesse mundo atual.

Agradeço, também, aos demais professores do curso de História, pela dedicação, contribuição, ensino, amizade proporcionada durante minha trajetória acadêmica.

Agradeço a todo pessoal da equipe do Jornal de Picos na pessoa de Chaguinha (Diretor), Zé Maria (Jornalista) e Francisco Silva (Chico Silva) Jornalista do Jornal Diário do povo do Piauí pela ajuda nesta pesquisa, disponibilidade, além da atenção e carinho de sempre, pois a mesma foi fundamental para que esse trabalho fosse realizado.

Por fim agradeço a todos os funcionários e professores da Escola EIMEI Maria da Graça de Sousa escola esta que tive o prazer de estudar no período de 1994 a 1996. Aos funcionários e professores da EEPG Luiz Martins na qual estudei no ano de 1997 a 2001. Aos funcionários e professores do EE Prof. José Calvitti Filho escola que estudei em 2002. Aos funcionários e professores da Unidade Escolar Marcos Parente escola que estudei de 2003 a 2004. Aos funcionários do Colégio Antares no qual estudei no ano de 2005 até Setembro de 2009. E a todos os funcionários e professores da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros-Picos - Piauí na qual com muito prazer estudei desde Setembro 2009.

E àqueles que direto ou indiretamente contribuíram na construção desse trabalho e que por ventura não mencionei o nome.

A burguesia foi o primeiro poder que não encontrou seus retratistas, mas rapidamente encontrou seus caricaturistas... que não encontrou seu lugar na imaginação dos homens... Negando a uma só vez a ordem decorativa da monarquia e a epopeia da revolução, isolava-se do imaginário.

André Malraux (Le musée imaginaire)

RESUMO

Este trabalho pretende, tomando como principal empiria as charges a respeito do prefeito José Néri impressos nos jornais de maior circulação da cidade de Picos, realizar um estudo histórico sobre a história política da cidade no período localizado entre os anos de 1996 e 2004. Tendo em vista que as charges encontradas e analisadas nos jornais *Vale do Guaribas*, *Jornal de Picos* e *Folha de Picos* tratam de situações inusitadas com relação à figura do prefeito da cidade de Picos, representando com um grau de comicidade a sua vida pública e pregressa, tentarei neste trabalho fazer uma análise da história política de Picos a partir de charges, bem como observá-las como práticas discursivas que produziram sentido ao referido momento político da cidade. Em termos teóricos, o trabalho tomará como referência, dentre outros, o diálogo entre *história e imagens*. A ideia de *tática* de Michel de Certeau e as noções de *representações*, presentes nos estudos de Roger Chartier.

PALAVRAS-CHAVE: História Política. Picos. José Néri e Representações.

ABSTRACT

This work aims, using as main empirical cartoons about mayor José Neri printed in the major newspapers of the city of Picos, conduct a historical study of the political history of the city located in the period between 1996 and 2004. Considering that the cartoons found and analyzed in newspapers *Vale do Guaribas*, *Jornal de Picos* and *Folha de Picos* and treat unusual with respect to the figure of the mayor of the city of Picos situations, representing a degree of comedy with his public life and past, try in this paper to analyze the political history of peaks from cartoons and watch them as discursive practices that produced the sense that political moment in the city. In theoretical terms, the work shall refer, among others, the dialogue between *history and pictures*. The idea of *tactical* of Michel de Certeau and the notions of *representations*, present in the studies of Roger Chartier.

KEYWORDS: History Politics. Peaks. José Neri. Representations.

LISTA DE CHARGES

Charge 1: No Intervalo do “CarnaPicos” de Moisés.....	29
Charge 2: A Promessa de Domingos.....	31
Charge 3: Cadeia Neles de Moisés.....	32
Charge 4: A Reeleição de Néri de Moisés.	33
Charge 5: Os Urubus de Gladson.....	34
Charge 6: A Disputa de 2000 de Moisés.....	35
Charge 7: Dinheiro na mão e vendaval de Aurimar.....	37
Charge 8: Aceita que dói menos de Itamar.	38
Charge 9: Por um fio de Moisés.....	39
Charge 10: Néri e seus 20 milhões de Itamar.....	41

SIGLAS E ABREVIATURAS

ALEPI	Assembleia Legislativa do Estado do Piauí
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
INAMPS	Instituto Nacional de Assistência médica e previdência social
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
OGU	Orçamento Geral da União
PSD	Partido Democrático Social
PFL	Partido da Frente Liberal
PPR	Partido Progressista Renovador
PPB	Partido Progressista Brasileiro
PP	Partido Progressista
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
SUS	Sistema único de Saúde
TRF	Tribunal Regional Federal
TCU	Tribunal de Contas da União
TCE	Tribunal de Contas do Estado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 A IMAGEM CÔMICA NUM CONTEXTO HISTÓRICO: CONSTRUIR OU DESCONSTRUIR O SEU (RE)SIGNIFICAR NAS TEIAS DE MNEMÓSINE	20
1.1 Nas teias de Mnemósine construindo a Imagem de José Néri	20
2 TORNANDO CÔMICO O MANDATO DO PREFEITO JOSÉ NÉRI, DIALOGANDO COM CHARGES.....	27
2.1 O mandato do prefeito José Néri através de charges.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar as charges do Prefeito José Néri, impressas nos jornais de maior circulação da cidade de Picos, tendo em vista que as charges encontradas e analisadas nos jornais *Vale do Guaribas*, *Jornal de Picos* e *Folha de Picos* tratam de situações inusitadas com relação a figura do prefeito da cidade de Picos. A partir das maneiras como sua vida pública e pregressa foi representadas nas páginas dos jornais, tentarei, neste trabalho, fazer uma análise da história política de Picos a partir de imagens, ou seja, das charges, bem como pretendo, também, trabalhá-las como práticas discursivas sobre as vivências políticas do prefeito José Néri.

Candidato a prefeito municipal de Picos (PI) pela segunda vez em plena década de 1990, José Néri de Sousa aparece como uma influente liderança política da região centro-sul piauiense. Foi deputado estadual em pleno exercício do mandato pelo extinto PPR (Partido Progressista Renovador) em 1994, e, com a criação do PPB (Partido Progressista Brasileiro), cerrou fileiras no partido, sendo eleito prefeito municipal de Picos em 1996 e reeleito no ano 2000. Atualmente, sua cadeira na Assembleia Legislativa do Piauí é ocupada por seu filho, José Icemar Lavor Néri, (O Nerinho) eleito pelo PPB (Partido Progressista Brasileiro) em 2002 e reeleito pelo PTB (partido Trabalhista Brasileiro) em 2006 e 2010. (REVISTA FOCO. 111 anos: Picos, nossa história).

O recorte temporal deste trabalho compreende o período entre a pré-campanha eleitoral, a campanha eleitoral, as eleições de 97 e 2000. E os dois mandatos do referido prefeito, comportando, assim, o quadriênio de 1996 a 2004. Este trabalho está delimitado no espaço geofísico da cidade de Picos (PI), que, de maneira recorrente, é tratada como Cidade Modelo e Capital do Mel. Cidade que tem como principal característica social a mistura étnica, pois sua população é formada por indivíduos das mais diversas partes do país. Geograficamente é cortada pelo rio Guaribas, que é um rio temporário. (REVISTA FOCO. 111 anos: Picos, nossa história).

Situa-se na região centro-sul do Piauí. É a cidade mais desenvolvida economicamente dessa região. Essas características, aliadas ao seu posicionamento geográfico, lhe conferem a condição de pólo comercial efervescente no Piauí. É cortada pela BR-316 (ou Rodovia Transamazônica), BR-407, BR-230 e fica muito próxima a BR-020. Além de ser uma das maiores produtoras de mel do país é destaca-se também por sediar uma unidade do Exército

Brasileiro (3º BEC - Batalhão de Engenharia e Construção) se situando a 300km da capital Teresina. (REVISTA FOCO. 111 anos: Picos, nossa história).

O objetivo geral deste trabalho é analisar e ao mesmo tempo compreender os discursos impregnados pelas charges do prefeito José Néri nos jornais de maior circulação da cidade de Picos, pois tais imagens contidas nos jornais constituem-se uma forma de discurso político, uma vez que constroem *vontades de verdade* nas entrelinhas, caracterizando como uma postura e um posicionamento sobre determinado fato, fazendo que haja uma interação entre os jornais e o público, para que pensem e reflitam determinados fatos a partir de uma mesma reflexão, sendo, assim *táticas* – pensadas à maneira de Michel de Certeau (1998)¹ – para persuadir o leitor, sendo as imagens caricaturadas uma ferramenta de atrair e chamar a atenção do leitor para alguma situação, dispositivos estes que persuadem no imaginário do indivíduo como dispositivos de memória.

De maneira mais específica, o trabalho tem como objetivos identificar se os jornais de Picos possuíam alguma ligação política de caráter opositor ao então prefeito José Néri; analisar se os jornais tinham realmente uma preocupação com o povo ou se eram denúncias feitas com o objetivo de denegrir a imagem do prefeito e fazer com que o desfavorecem-se nas eleições dos próximos anos; compreender a visão dos leitores e sua posição diante das imagens, de como eles era afetado por elas; estabelecer uma interligação entre as práticas e os discursos, tanto do prefeito como dos jornais de Picos; investigar a posição e o comportamento do prefeito diante da imprensa picoense; descrever as práticas discursivas sobre a história política do prefeito José Néri; e, por fim, conhecer um fragmento da história política de Picos através de imagens.

A partir de obtidas essas respostas e que só então compreenderemos sobre as práticas discursivas, tanto do prefeito José Néri como da imprensa picoense nos anos 1990 e início dos anos 2000, como também conhecer mais um pouco a fundo sobre a trajetória política do prefeito José Néri. Dessa maneira, este trabalho pretende fazer uma *história política de Picos* através das caricaturas do prefeito encontradas nos jornais de maior circulação da cidade. O que será para mim um desafio, uma vez que contar a história política de um prefeito de grande influência e prestígio no meio político significa buscar desvendar as múltiplas máscaras que se escondem por trás de práticas discursivas que estão impregnadas não só em textos ou falas,

¹ A noção de tática é utilizada, aqui, à maneira pensada por Michel de Certeau, que a toma como uma “arte do fraco”, em oposição às estratégias, práticas que parte de um lugar de poder. Para mais informações, ver: CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. v. I. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

mas também em imagens, uma vez que, o discurso, potencialmente carregado de uma vontade de verdade, estabelece-se articulado a diversos lugares de poder.

Em seu escopo teórico, este trabalho abordará o conceito de memória, nas concepções de Jacques Le Goff e Pierre Nora, uma vez que são articuladas possibilidades de articulá-las, pois ambos tomam a memória como lugar. Os *lugares de memória*, para Nora, vão do objeto material e concreto, ao mais abstrato, simbólico e funcional, simultaneamente e em graus diversos, esses aspectos devem coexistir sempre:

Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o extremo de uma significação simbólica, é, ao mesmo tempo, um corte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, a um lembrete concentrado de lembrar. Os três aspectos coexistem sempre (...). É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante ao mesmo tempo a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por pequeno número uma maioria que deles não participou (NORA 1993, p.21-22).

Os lugares de memória são o que resta e que se perpetua de um outro tempo, e que transmitem ritos para uma sociedade desritualizada, sociedade que necessita desses lugares de memória por não mais terem meios de memória, seja pela evolução industrial e urbana que descaracterizam comunidades tradicionais baseadas na oralidade ou na transmissão das suas origens, globalização, midiaticização e o distanciamento entre a memória verdadeira, social e intocada, ditas de comunidades arcaicas ou primitivas, com um certo modo de apropriação do tempo e a sociedade urbana ocidentalizada que se utiliza da história para organizar seu passado, havendo por fim uma ruptura da memória e da história.

Jacques Le Goff, por sua vez, toma a memória como propriedade de conservar certas informações, remetendo-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. Para ele, a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Como também a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. É as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral, ou que estão em vias de construir uma

memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, sendo esta uma manifestação da memória.

Discutiremos, também, ao longo deste trabalho, a relação entre *história e imagem*, tomando para tal operação análises como a de Peter Burke, que trabalha a imagem como testemunha ocular da História, Alberto Manguel, que estabelece uma leitura de imagens, bem como Sandra Jatahy Pesavento, que pensa a relação entre história e imagens como um dos campos temáticos possíveis para a História Cultural.

A obra referencial deste trabalho será de Joaquim da Fonseca, intitulada *Em caricatura: a imagem gráfica do humor*, que nos dará todo o embasamento sobre como a caricatura nasceu no Brasil e no mundo, sobre como ela é vista aos olhos dos admiradores e opositores desta arte, além de explicar a sua importância e contribuição para a imprensa do Brasil e do mundo. Para além dessas questões, o trabalho de Fonseca será, também, uma importante chave para a compreensão de como se produzem as charges e caricaturas, seus traços e formas, suas variações e mudanças ao longo dos tempos, bem como a sua influência na política e no dia-a-dia da sociedade.

Também nos ajudará sobre este aspecto da comicidade a perspectiva levantada por Elias Thomé Saliba, que entrevê a dimensão cômica da vida privada na República, além de Georges Minois, que trabalha a história do riso e do escárnio e sua significação da comicidade, onde se torna profundamente importante conhecer a fundo toda a historicidade deste tema, para que este sirva de objeto para pesquisas futuras que desejem trabalhar este tema com afinco. Quanto aos estudos das charges em si do prefeito José Néri utilizarei neste aspecto o trabalho de Rodrigo Patto Sá Motta, uma vez que este trabalha com a ideia das representações verbais e visuais da grande imprensa no período da ditadura, onde em seus trabalhos, analisa desde o governo João Goulart até o golpe de 1964 na perspectiva do traço na caricatura.

Outros referenciais deste trabalho serão as perspectivas dos discursos e de suas contradições nas charges do governo de Hugo Napoleão, através dos trabalhos de Raimundo Nonato Lima dos Santos e Aline Kelly Brito, uma vez que me chama a atenção como os dois analisam as charges do então governador do Piauí e mostra que, por trás das imagens, existe uma série de discursos, que eu chamaria de pano de fundo, estando presentes em todas as charges, especialmente em se tratando de questões político-partidárias.

É de fundamental importância, também, levantar nessas questões as particularidades de Picos, uma vez que essa questão aparece como uma inquietude que desperta a atenção do

historiador. Este, dessa maneira, deve buscar analisar a trama e os percursos por onde passam esses emaranhados discursos, pois, tudo isso se trata de uma relação de poder que nos é imposta e que, no final das contas, nem percebemos que estamos sendo manobrados e cooptados por estas relações de poder.

A pesquisa está filiada à perspectiva da História Sociocultural, dando espaço aos personagens que, diretamente ou indiretamente, estão inseridos neste trabalho, pois o intuito aqui não é falar do prefeito José Néri ou do seu mandato, mas sim mostrar como ele era visto pela imprensa e pela sociedade picoense, percebendo como sua imagem foi construída ao longo dos anos. Também se pretende perceber como os chargistas contribuíram com a sociedade picoense, bem como se houveram ganhos ou perdas de ambos os lados, tanto de quem defendia quanto os que atacavam politicamente o prefeito. Além disso, cabe mostrar o outro lado oculto da História, buscando nas fontes as possibilidades de compreensão do passado, visto que entendemos que papel do historiador é analisar e contextualizar estes fatos que ocorrem para que não caiam em esquecimento pela população. O historiador, dessa maneira, seria um instrumento social engajado nas lutas sociais e atuais de nosso tempo e ser um verdadeiro intelectual orgânico.

No âmbito acadêmico, este trabalho pretende contribuir por apresentar um campo vasto, devido exercer uma relação de causa e consequência, possibilitando ao pesquisador e, posteriormente, à sociedade um conhecimento mais aprofundado, pois se houver interesse por parte dos pesquisadores em trabalhar com qualquer charge este trabalho o norteará em futuras pesquisas, pois essa ferramenta ainda é pouco vista na historiografia local e seria um novo modo de ver a história política da cidade a partir da construção das charges e o que elas representam tanto no imaginário das pessoas e como elas influenciam no modo de pensar e agir das pessoas.

A metodologia utilizada neste trabalho se constituirá pela análise de fontes hemerográficas encontradas nos arquivos de documentos da Câmara Municipal de Vereadores de Picos (PI), bem como pelas Atas da Câmara de Vereadores de 04 de maio de 1994 a 04 de dezembro de 1997, e de 10 de dezembro de 1997 a 30 de novembro de 2001. Também caberão, como parte do *corpus* documental da pesquisa, os projetos de Lei do Município de Picos (PI) aprovados entre os anos de 1997 e 2004, tanto de autoria do prefeito municipal José Néri como dos vereadores da situação e oposição. Em busca da compreensão dos projetos de poder dos diversos políticos picoenses, utilizaremos charges do prefeito José Néri e matérias sobre seu mandato como prefeito, bem como as fotografias da sua administração encontradas

nos jornais de maior circulação e aceitação da cidade de Picos – PI como: *Jornal Vale do Guaribas* de 1996, 1997 e 1998, *Jornal de Picos* de 1997, 1999, 2000, 2001 e 2002 e as edições da *Folha de Picos* de 2003 e 2004. Também serão utilizadas matérias do jornal teresinense *O Dia*, existentes no caderno *Municípios* do ano de 2002, que traz algumas notícias de escândalos no mandato do prefeito José Néri à frente do executivo municipal de Picos.

Para melhor compreensão desse estudo, ele está dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo versará sobre a historicidade da imagem cômica, na busca por observar de que maneira estas construía, desconstruía e reconstruía significados na memória de cada indivíduo. Uma vez que a caricatura nos remete ao fato de que lembrarmos episódios engraçados ou situações constrangedoras e inusitadas, procuro neste capítulo observar de que maneira a memória acaba que se tornando uma ferramenta que dispara a trava do nosso subconsciente, nos submetendo a rememorar fatos acontecidos que ficaram guardados e isolados na gaveta do esquecimento e que é trazida a tona quando nos deparamos com uma imagem.

Por fim, o segundo capítulo traz uma abordagem sobre as charges construídas sobre o prefeito José Néri, onde buscarei analisar historicamente as táticas de tornar cômico o mandato do prefeito José Néri. Não existe, nesse capítulo, a intenção de ridicularizá-lo ou agredir a sua imagem pública, mas sim buscar um diálogo com as charges, vendo seus pontos e contrapontos a partir de uma análise criteriosa sobre a mensagem que ela nos passa e tentar perceber nelas os discursos que estão impregnados por trás do cômico, pois as imagens também são representações e nelas encontramos discursos disfarçados em imagens engraçadas, mas que querem nos passar uma mensagem sobre determinada situação que está se passando a imagem neste caso e utilizado como uma forma de camuflar opiniões e burlar as censuras que poderiam ser feitas se expressassem essas opiniões de forma escrita ou falada.

1. A IMAGEM CÔMICA NUM CONTEXTO HISTÓRICO: Construir ou desconstruir o seu (re)significar nas teias de Mnemósine

Vivendo o pesadelo da produção em série, o chargista vê no minimalismo de seu traço uma necessidade e um alívio.

(Dellano Rios)

Este capítulo tem como objetivo tratar de alguns aspectos referentes a onde se originou a charge e a caricatura quem as criou como elas se desenvolveram ao longo dos anos como falar um pouco de suas formas e traços e a sua influência nos jornais e na imprensa além também de ver a forma e o posicionamento da crítica sobre esta arte e como ela e vista atualmente pela sociedade se de forma positiva ou negativa. Também será abordada a relevância das charges para a cidade de Picos, onde buscaremos compreender a relação entre história e memória, que estão interligadas, uma vez que a caricatura e a charge nos remetem ao fato de lembrarmos-nos de episódios engraçados ou de situações inusitadas e constrangedoras que a pessoa que está sendo caricaturada não quer lembrar e que a caricatura tem essa ideia de tornar engraçadas certas situações da vida pregressa desse indivíduo além do mais nossa memória acaba se tornando uma ferramenta de lembrança.

Quando a memória dispara a trava do nosso subconsciente, nos submete ao recordar os fatos acontecidos, e que haviam ficado guardados na gaveta do esquecimento. Dessa maneira, quando nos deparamos com as imagens dos jornais, vemos ainda mais acirrado o conflito entre imprensa e o indivíduo que está sendo caricaturado, sendo que para o jornal onde a charge é veiculado, existe o interesse estratégico de mostrá-la, mas, em contrapartida, para o lado que está sendo caricaturado, a charge é vista como um ato de deboche, sendo percebida como uma tentativa de ridicularizar o indivíduo. Seriam, nessa perspectiva, a charge e a caricatura artes para o bem ou para o mau? É o que tentaremos descobrir neste capítulo.

1.1 Nas teias de Mnemósine: construindo a imagem política de José Néri

O autor Roland Barthes diz que “a própria imagem propõe diversos modos de leitura” e ela se transforma numa escrita a partir do momento em que é significativa. As figuras representadas nas imagens falam e têm um sentido que precisa ser interpretado pelo leitor consumidor. Assim como os textos escritos, as imagens constituem-se numa forma importante

de registro histórico, portanto é preciso cuidado e atenção para observarmos além do óbvio e sabemos interroga-las como fazemos com outros documentos.

Quando pensamos em charges, ou seja, em como trabalhar com elas nos vem à possibilidade de tê-las como fonte ou guia para entendermos melhor a vida política de uma cultura passada. Para usar as imagens como testemunho é necessário um planejamento para decifrar os propósitos de sua criação, ou seja, necessário se faz inquirir sobre os porquês delas terem sido produzidas. Deve haver uma razão e precisa ser analisada, pois algumas vezes retratam um “ponto de vista” daquele que a produziu e ao mesmo tempo existe uma intenção, algo que precisa ser passado ao público a que se destina.

Na mesma perspectiva, Peter Burke afirma que “imagens são testemunhas mudas, e é difícil traduzir em palavras o seu testemunho,” devemos ter cuidado em observar as visões estereotipadas dos personagens interpretados nas charges analisadas, não esquecendo as convenções visuais aceitas como naturais, e algumas vezes propositais numa determinada rede de comunicação, assim como a imprensa da sociedade piauiense da década de 1960.

Alberto Manguel traz uma reflexão sobre a importância de sabermos ler as imagens, porque assim como as histórias elas informam algo. Nelas podemos perceber interesses expressos através dos mais diversos meios, descobrir e sondar detalhes, associar e combinar com outras fontes. Portanto, nenhuma narrativa suscitada por uma imagem é definitiva ou exclusiva.

Quando tentamos ler uma pintura, por exemplo, ela pode nos parecer perdida em um abismo de incompreensão e de interpretações múltiplas. Talvez por isso, Manguel considere “a imagem um mundo”, onde a explicação a respeito dela não é pronta e acabada, mas permanece ampla e em constante movimento.

Até agora, dialogamos sobre a função de ler e interpretar as imagens, mas resta discutir o papel de saber vê-las. O que vemos nas charges encontradas no jornal *Vale de Guaribas*, *Jornal de Picos*, *Folha de Picos* e jornal *O Dia (Teresina)*, de certa maneira, nos direciona a visualizar uma imagem de variadas formas ou outras vezes elas tornam-se sinônimo de representações pré-estabelecidas, construídas a priori pelos seus produtores e repassadas como verdadeira.

René Gardies traz uma discussão, na obra *Compreender o cinema e as imagens* (2007), de como a nossa vida cotidiana é perpassada pelo desenvolvimento das variadas formas visuais, e como elas tendem cada vez mais a ser signos de representação. Portanto, fazemos o mesmo com o objetivo de compreender a figura do político José Néri de Sousa, personagem

de nosso trabalho, bem como a forma como aparece no espaço social, ou seja, no final da década de 1990 e início de 2000.

Segundo Ludwig Wittgens, citado na obra de Gardies, “quando olhamos qualquer coisa, a nossa visão é sempre orientada pela nossa interpretação.” Esse seria um processo de visão- interpretação, ou seja, o “ver” é um “ver como” (p. 121).

Então, para compreendermos uma charge de qualquer época é preciso ter conhecimento histórico do período e suas tendências. Para entender uma charge é preciso ler várias vezes as páginas do jornal, procurando criar conexões entre o que o artista quis expressar no desenho e o modo como o público consumiu o jornal.

Os registros cômicos se caracterizam como formas possíveis de representação da realidade. É um instrumento onde a imaginação e os sentidos fluem e concebem o burlesco como parte integrante das relações humanas. Segundo Bergson (1998, p. 306), “[...] uma das condições para a fabricação do cômico é a ruptura com o tempo cronológico e o mergulho no tempo psicológico”. Ainda para Bergson, o “[...] cômico é todo arranjo de atos e acontecimentos que nos dê, inseridos uma na outra, a ilusão da vida real e a sensação nítida de uma montagem mecânica” (p. 306).

Considerando que a “[...] memória só teria sentido em relação a um grupo e que o eu só seria relevante enquanto parte de uma comunidade afetiva de um meio efervescente,” podemos afirmar que a memória e a biografia estão relacionadas. O ponto chave que sustenta essa relação é o próprio sentido coletivo. Lembramos também que as imagens estudadas através da imprensa nos comunicam algo, ou seja, a memória de uma dada cultura.

Estando a dimensão cômica “[...] mergulhada num tempo psicológico”, segundo Bergson, e, levando em conta a relação que Jacques Le Goff faz entre memória e psicologia, afirmando que é “[...] um conjunto de funções psicológicas” (1994, p. 419) que se manifestam na memória, podemos entender que as representações burlescas são um fenômeno psicologicamente manifesto, por meio do qual a memória também se nutre.

A caricatura, que também servirá como um registro neste estudo, é entendida como uma “[...] representação plástica ou gráfica [...] é um desenho que, pelo traço, pela seleção criteriosa de detalhes, acentua ou revela certos aspectos ridículos de uma pessoa ou de um fato” (1999, p. 17). Nesse sentido, a caricatura, notadamente na sua forma pessoal, tem adquirido uma acentuada aceitação nos meios de comunicação. Um número expressivo de atores sociais tem sido alvo desse tipo de representação, que no mais das vezes serve de

referência, de tal modo que a memória construída de José Néri se torna diretamente associada a essa modalidade de representação.

Quando vemos os registros cômicos, especialmente desse político, nos jornais da década de 90, deparamos com a ideia de que o riso e o cômico estavam engajados naquele meio social. Essa comicidade esteve sempre presente na imprensa brasileira, desde tempos remotos da República, como um recorte permanente da atividade humana entre a esfera pública e privada.

Elias Thomé Saliba (1998, p.365), quando estuda a dimensão cômica da vida privada na República brasileira, descreve as inspirações de vários manuais que circulavam nas primeiras décadas do século XX, mostrando a criatividade de humoristas que, de forma engraçada e ousada, tentavam representar o Brasil. Por que ser objeto de riso causa tanto desconforto e, de certa forma, prejuízo político? A explicação já era conhecida dos pensadores na Antiguidade. A comicidade está ligada à operação mental de rebaixamento do outro, da pessoa de quem se ri. Então, tornar algum personagem alvo de diversão significa apontar nele debilidades ou falhas, ou apresentá-lo em situações ridículas, realçando suas fraquezas. O riso, agressivo e destrutivo, guarda estreita proximidade com o universo do grotesco, que diz respeito ao que é estranho, bizarro, deformado, feio e monstruoso. Portanto, a caricatura pertence ao domínio do grotesco, por sua ênfase na deformação e no gosto pela hipérbole.

Para alcançar a desejada comunicação com o público e obter ampla disseminação, o desenho caricatural, do mesmo modo que outros discursos visuais faz uso de estratégias de comunicação da linguagem verbal. Tendo em vista a crença disseminada no argumento que a linguagem caricatural permitia, as forças antagônicas em disputa no Brasil dos anos de 1960 não deixaram de lançar mão de tal recurso visual. Nas intensas batalhas ideológicas do período, os diferentes atores políticos em cena, líderes e projetos políticos de vários lugares foram atacados pelos caricaturistas, inclusive o personagem político José Néri de Sousa em Picos - PI.

O historiador Jacques Le Goff vê o riso como um fenômeno cultural e diz que “[...] ele exige pelo menos duas outras pessoas, reais ou imaginárias: uma que provoca o riso, uma que ri e a outra de quem se ri, e também, muitas vezes, da pessoa ou das pessoas com quem se ri” (2000, p. 65).

Após a afirmação de Le Goff, é importante o leitor conhecer algumas características do personagem político José Néri de Sousa para compreender os motivos que levaram a imprensa

oposicionista a lançar mão da comicidade para ridicularizar sua administração pública enquanto Prefeito Municipal da cidade de Picos – PI entre 1996 e 2004.

José Néri de Sousa, natural da cidade de Ipaumirim, nasceu em 22 de abril de 1945, e é um empresário e político brasileiro natural do estado do Ceará e residente no Piauí desde meados dos anos sessenta, tendo se estabelecido na cidade de Picos onde iniciou sua atividade política na década de oitenta, exercendo por três vezes o cargo de prefeito. Filho de Izidoro Néri da Silva e Cecília de Sousa Néri chegou ao Piauí em 1966 e estabeleceu-se como empresário. Paralelo à sua atividade profissional foi tesoureiro da Associação Comercial e Industrial da Grande Picos, presidente do Samambaia Clube e vice-presidente do Lions Clube de Picos. Desde o ano de 1975 organiza caravanas de romeiros rumo às cidades de Juazeiro do Norte e Canindé no estado do Ceará. (REVISTA FOCO. 111 anos: Picos, nossa história).

Sua primeira incursão política aconteceu como tesoureiro da executiva municipal do PDS em Picos sendo eleito vice-prefeito do município em 1982 na chapa do médico Abel de Barros Araújo (PFL), a quem sucedeu em 1988 ao ser eleito prefeito de Picos quando já estava filiado ao PFL. Com o passar dos anos tornou-se adversário político de seus até então aliados e deixou a legenda pefelista sendo eleito deputado estadual pelo extinto PPR em 1994 e com a criação do PPB cerrou fileiras no partido sendo eleito prefeito de Picos em 1996 e reeleito no ano 2000. Atualmente sua cadeira na Assembléia Legislativa do Piauí é ocupada por seu filho, José Icemar Lavor Néri, o Nerinho, eleito pelo PPB em 2002 e reeleito pelo PTB em 2006 e 2010. (REVISTA FOCO. 111 anos: Picos, nossa história).

O ex-prefeito de Picos, José Néri de Sousa está filiado atualmente ao PTB mesmo partido de seu filho José Icemar Lavor Néri (Nerinho), um fato que ocorreu e toda a cidade de Picos teve conhecimento foi de que foi preso no ano de 2007 o Ex-prefeito de Picos José Néri, mediante mandado de prisão por ter sido condenado a quatro e seis meses de detenção por desvio de verbas públicas em licitações Públicas, além de responder atualmente há 33 processos na Justiça Federal. É o que mostra a consulta processual feito no site do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, com sede em Brasília (DF). (<http://portal.trf1.jus.br/portaltf1/pagina-inicial.htm> (acesso em 24/02/2013)).

Os processos são datados de 2005 e estão tramitando originalmente na subsecção judiciária do município de Picos, criada há pouco tempo pela Justiça Federal. Outros oito processos aparecem no site da seção judiciária do Piauí, porém com datas de entrada ainda da década de 90 quando José Néri era prefeito de Picos. O processo mais antigo é datado de 1995.

De acordo com os processos, contidos no site do TRF e da Justiça Federal do Piauí, o ex-gestor é acusado de crimes contra a administração pública. São denúncias de desvios de verbas públicas, improbidade administrativa, de responsabilidade fiscal, dentre outros. A grande maioria das acusações é referente ainda quando José Néri era prefeito de Picos, que foi entre os anos de 1997 a 2000. (<http://portal.trf1.jus.br/portaltf1/pagina-inicial.htm> (acesso em 24/02/2013)). (acesso em 25/02/2013).

Nos periódicos de 1996 a 2004, a imprensa picoense revelou a disputa que existia entre os opositores do Prefeito e a construção da imagem do Prefeito em cena, ou seja, “um político que capta em torno dele todos os fervores de esperança coletiva.” Tudo porque o nome de José Néri foi lançado à disputa pelo poder no Município de Picos – PI. Ele seria o representante de certo estado de espírito, dos seus conterrâneos partidários e da coletividade social. O tal estado seria o desejo por melhorias e o ideal de progresso cristalizava-se em torno de nostalgias e de sonhos.

A maneira como a administração do Prefeito José Néri de Sousa estava sendo representado na imprensa da época, permite aproximá-lo da análise feita por Georges Balandier, em *O Poder em Cena*, ao abordar a universidade do poder como representação teatral, apresentada publicamente em variadas formas. Portanto, vemos o mandato do Prefeito José Néri teatralizado em meio a uma arena política, onde os personagens disputam por um lugar no Executivo Municipal, ao mesmo tempo revelam elementos simbólicos e imaginários dos processos dramáticos. De acordo com o autor:

As novas técnicas trouxeram meios mais poderosos para a dramaturgia democrática: os meios da mídia, da propaganda e das sondagens políticas. Reforçam a produção das aparências, ligam o destino das pessoas de poder à qualidade da sua imagem pública tanto quanto às suas obras. Denuncia-se então a transformação do Mandato em “Mandato Espetáculo”, em teatro ilusão. O que assim se encontra sujeito à crítica, porque considerado como perversão, não é senão a ampliação duma característica indissociável das relações de poder. (BALANDIER, 1999, p.23.).

A partir desta análise, é possível observar que o mandato do Prefeito José Néri é transformado em *mandato de espetáculo*, como um *teatro de ilusão*. Assim, tentamos posicionar o Executivo Municipal Picoense como palco representativo das disputas partidárias, sujeito a crítica dos adversários políticos. Em meio ao espetáculo, os participantes do poder transformam o povo numa multidão de figurantes fascinados pelo enredo.

Os discursos registrados pela imprensa são tomados como imagens e textos, isto é, dizibilidades que inscrevem os conflitos no campo de disputas e manutenção pelo poder. Assim, buscarei ler essas fontes como discurso e/ou monumentos e não no sentido de documento/prova. Isto porque, tanto a narrativa da imprensa, como as charges partem dos interesses institucionais e governamentais de legitimar ou reforçar lugares para a hegemonia do poder.

As imagens encontradas na imprensa são perpassadas por narrativas que nomeiam uma administração mergulhada pela dimensão sensacionalista e, ao mesmo tempo, difundir entre a população imagens que cunhavam expressões e variações ridículas do Prefeito José Néri. Para tanto, tomei como fonte o discurso e as imagens de alguns jornais Picoenses, por estes terem construído um corpus de especial interesse, haja vista estar em consonância com os interesses dos saberes/poderes, o que nos possibilita ver e dizer como esses saberes são peças-chave na construção sobre certas condutas e práticas relacionadas à busca pela hegemonia na cidade.

Depois de fazer um diálogo sobre o personagem e o interesse de trabalhar com o cômico na política, além de interpretar algumas charges encontradas nos Jornais Picoenses do ano de 1996 a 2004, fazendo uma leitura de como a imagem do Prefeito José Néri e sua administração foram construídas, e quais os objetivos que existiam por detrás de toda a trama humorística.

2. TORNANDO CÔMICO O MANDATO DO PREFEITO JOSÉ NÉRI: dialogando com charges

A charge é uma espécie de mito jornalístico. Que diz muito com pouco texto, além de refere-se a diversos fatos reais sem que represente algo que tenha acontecido.

(Dellano Rios)

Neste segundo capítulo, faremos uma espécie de análise comparativa das charges encontradas nos jornais de maior circulação da cidade de Picos (PI), dando, mas enfoque a atuação do prefeito José Néri em seu mandato a frente da Prefeitura de Picos, pois o mesmo era visto de uma forma estereotipada pelos seus adversários políticos que eram os donos dos jornais da época.

A partir de uma análise minuciosa e detalhada da atuação do prefeito José Néri e que poderemos entender o porquê deste individuo ser o alvo das críticas e sátira por parte dos chargistas dos jornais Picoenses e como a população da cidade de Picos se comportava e pensa sobre este fato constrangedor para o que está sendo representado e de que forma estas charges influenciam no modo de pensar e agir dos cidadãos Picoenses.

Buscarei trabalhar também a ideia das representações verbais e visuais da mídia impressa local no período do mandato do Prefeito José Néri, onde irei analisar seu mandato a partir de uma perspectiva do traço de suas caricaturas que expressam uma forma de linguagem, pois através delas e que sai interpretações codificadas que nos transmitem uma mensagem de uma forma mais chamativa e perceptível aos nossos olhos destreinados de ler imagem.

A partir deste trabalho sobre a dimensão cômica da história política picoense no período republicano em jornais que circulavam pela cidade de Picos-PI, percebi que havia uma quantidade significativa de publicações acerca do Mandato do Prefeito José Néri de Sousa, durante sua gestão na chefia do Executivo Municipal de Picos no decurso de 1995 a 2004.

Essas publicações focavam, de forma bem humorada e crítica, os eventos e as polêmicas que marcavam seu governo. Diante disso, o presente trabalho objetiva desenvolver uma discussão sobre a construção feita por alguns periódicos da mídia impressa local acerca da imagem pública do Prefeito José Néri de Sousa, bem como sua atuação política e as disputas pelo poder no período em que esteve à frente da administração Municipal, através das charges publicadas em alguns jornais Picoenses.

O referido trabalho foi desenvolvido junto ao Arquivo Pessoal dos principais jornais Picoenses, onde alguns periódicos foram consultados, dentre os quais Vale do Guaribas, O Dia, Folha de Picos e Jornal de Picos. Na ocasião, obtive um resultado satisfatório que me possibilitou a elaboração deste trabalho e a discussão sobre a importância de estudar o cômico na política Picoense nos anos 90.

De uma maneira geral, os jornais consultados traziam uma linguagem agressiva. Cada periódico buscava a atenção do leitor na defesa de suas posições político-ideológicas, e para tanto, criavam personagens, cunhavam expressões fáceis de ser identificadas e repetidas. Tais jornais traziam figuras engraçadas, caricatas e carregadas de humor. A imprensa escrita criava e interpretava fatos de acordo com o que lhe fosse mais interessante política e economicamente. Portanto, os jornais Picoenses revelam-se como porta-vozes do Estado ou de grupos políticos que os financiavam e detinham uma poderosa arma política: o discurso.

Os personagens da narrativa estão representados ali, em um estilo caricato, mas significativo para entender o enredo de uma trama dos poderes políticos locais. Diante dos personagens nos vêm à mente as seguintes inquietações: seria possível desenvolver uma leitura da política picoense a partir das imagens cômicas veiculadas nos jornais que circulavam na cidade de Picos no início dos anos 90? Como podemos analisar os signos elaborados e expressos nesses desenhos? Em que medida essas imagens podem ser uma fonte segura para o historiador?

Não foram poucas as indagações que movimentaram o fazer desse trabalho. Engendrados no desafio central do historiador que ora se apresenta: o de tentar mergulhar no tempo, descobrir quem eram aqueles estranhos personagens e como os espectadores daquela sociedade os viam através da imprensa. Compreender as motivações dos jornalistas na elaboração dessas imagens cômicas e buscar entender por que estavam retratados daquela maneira. Ou ainda, instiga-nos a fazer inferências sobre a relação passado-presente e produção-consumo existente entre aqueles personagens e nós: será que as pessoas que faziam parte daquele momento político liam aquelas charges da mesma forma que as lemos hoje.

Como se dará nossa leitura das imagens? Em algumas delas conseguiremos criar uma narrativa? A partir das interrogações, vamos dialogar em busca de resultados que nos ajudem a visualizá-las como funções culturais, vê-las como categoria social, carregada de sistemas de poder e de cânones de valores estéticos.

2.1 O mandato do Prefeito José Néri através de charges.

Como podemos observar nesta charge do prefeito José Néri publicada pelo jornal *Vale do Guaribas* no ano de 1997 em março em alusão a festa de carnaval da cidade de Picos conhecida popularmente como CarnaPicos. Sobre este fato, o jornal publicou na época um editorial sobre como estava os preparativos para a festa onde irei analisar o texto escrito em si deste editorial comparando com a charge ilustrada neste jornal de forma irônica mostrando que nem tudo neste carnaval era sinônimo de alegria e festa para alguma parte da população vejamos a charge e analisemos seu contexto para entender melhor o fato.

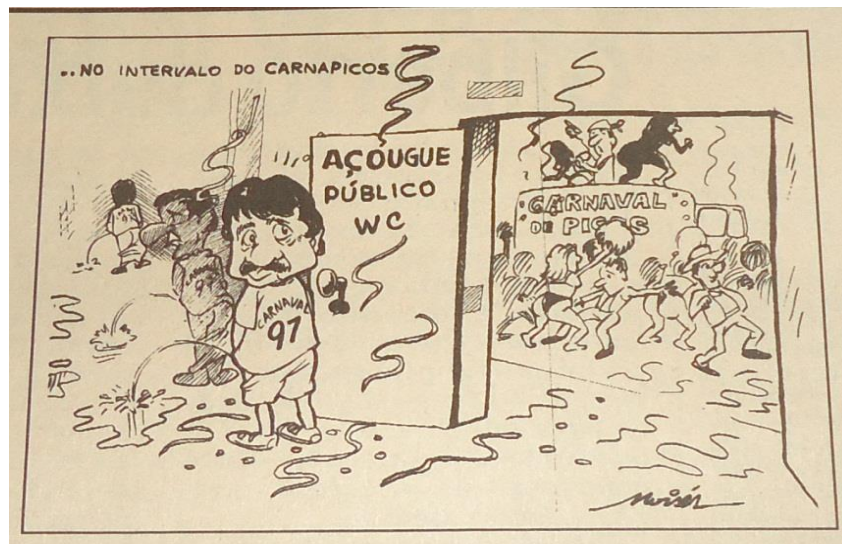


Imagem 1: Charge *No Intervalo do "CarnaPicos"* de Moisés.

Na charge acima, percebemos a seguinte situação: em meio a uma festa de Carnaval o “CarnaPicos”, acontecendo na Avenida Getúlio Vargas, a principal da cidade, muita animação e festa, o trio elétrico na rua e diversas outras atrações musicais vindas diretamente da Bahia, Moisés, o caricaturista, retrata uma típica cena que costuma acontecer com frequência no intervalo do Carnaval. Não é a toa que o próprio título da charge é sugestivo! Observamos o prefeito José Néri urinando na companhia de outros rapazes dentro do Açougue Público Municipal. Essa imagem aparece como uma metáfora. Ao representar o prefeito urinando no açougue, Moisés buscava dar a ler as ações de má fé de determinadas pessoas nessa situação. Nesse sentido, a imagem do prefeito, enquanto representação de um grupo de cidadãos picosenses, seria uma forma de chocar e sensibilizar as pessoas que vissem esta imagem:

diante dela, o chargista buscaria dizer que faltaria apenas que o prefeito urinasse naquele local para que o poder público, enfim, tomasse alguma providência cabível.

Uma vez que uma grande parcela dos brincantes do Carnaval fazia do Açougue Público um banheiro improvisado durante a festa, e, mesmo sem acesso direto para adentrar o recinto, mas sim em suas mediações, tudo isto aparece como uma *tática*, que visaria chamar a atenção do público e das autoridades competentes para que se mobilizassem e fizesse alguma coisa contra este ato de descaso público. Mas de quem será a culpa afinal? Será que o povo seria mal educado ou haveria uma carência de banheiros químicos para as pessoas usarem diante deste evento tido como um dos maiores da macrorregião de Picos?

A imagem que se tem do carnaval de Picos no editorial do mesmo jornal é que este se pretenderia um dos maiores do Piauí, através da contratação de bandas locais e de renome nacional, bem como de um alto orçamento. É perceptível, também, na fala do secretário de cultura Muri Campos a importância de se realizar um evento como este na cidade, o que, numa perspectiva crítica, não passa de uma estratégia política eleitoreira a velha política do “Pão e Circo”, pois para eles, o “povão” gostava de festas, e onde houvesse uma grande aglomeração de pessoas, haveriam possibilidades de mais votos. Dessa maneira, a realização do CarnaPicos aparece como um dos principais interesses do Prefeito como realização de sua administração.

Outra charge analisada aqui é a de Domingos, publicada no jornal Vale do Guaribas, em 27 de Agosto de 1996 caricaturista que desenha o então candidato a Prefeito de Picos José Néri em cima de um palanque em plena disputa eleitoral, falando para o povo furioso com ele, pois ele já era bastante conhecido da população picoense, uma vez que já havia se eleito prefeito uma vez e não teria desempenhado um bom mandato. Candidato à reeleição aparece dizendo: “Prometo a vocês que todas as minhas promessas serão cumpridas”. No entanto, ao mesmo tempo em que ele fala, há uma lata de lixo por trás, onde este acaba jogando fora todas as promessas feitas por ele na campanha, tais como: Sopão, vinda de Frei Damião, passagens de Picos a Juazeiro, merenda aos garis e passagens de 0,15 centavos entre outras e a população gritando e com raiva.



Imagem 2: Charge *A Promessa* de Domingos.

No editorial do mesmo jornal, encontramos uma matéria intitulada “Promessa”. Nela, são lembradas as muitas promessas do Prefeito de Picos, José Néri de Sousa durante a campanha eleitoral anterior e, que, agora, começariam as cobranças pela própria população e, uma delas seria a parceria com as associações de moradores, para assim ajudar no desenvolvimento do município.

Em outro editorial, do dia 20 de agosto de 1997, aparece o vereador Manoel Vieira, do PT, denunciando, mais uma vez, os desmandos da então administração, apresentando as ditas “promessas fantasiosas”, que, de acordo com o vereador petista, Néri utilizaria como forma de iludir os representantes de associações. O mesmo disse estar decepcionado com o comportamento de alguns vereadores que, segundo ele, seguiriam ainda uma cultura da submissão e subserviência. “Essa cultura de seguir orientações do prefeito é decepcionante. Não existe independência na câmara Municipal de Picos”. (Vereador Manoel Vieira – PT)

Percebe-se, ainda na charge acima, que a lata de lixo está ali como uma representação, que, assim como coloca Roger Chartier (2002, p. 74), seria “o instrumento de um conhecimento mediato que revela um objeto ausente, substituindo-o por uma ‘imagem’ capaz de trazê-lo à memória e ‘pintá-lo’ tal como é”. Caberia ao ato de representar a “correlação de uma imagem presente e de um objeto ausente, uma valendo pelo outro”. Nessa perspectiva, não haveria um lata no palanque, mas a ideia de sua representação com vistas a mostrar que tudo o que ele está falando é mentira e que ele não iria cumprir caso reeleito. A charge

caracteriza, nesse sentido, uma denúncia, mas também uma deterioração de sua imagem para favorecer seu adversário, pois, na maioria das vezes, os jornais da cidade eram sempre oposição ao prefeito municipal servindo de espaço para uma disputa política pelas entre linhas, estabelecendo uma relação de parcialidade.

A charge que iremos analisar agora, publicada no jornal Vale do Guaribas em 12 de Fevereiro de 1997, trata-se de uma discussão ainda mais delicada. O caricaturista Moisés desenha José Néri, já como prefeito eleito e empossado, pelado dentro de um barril, que representaria a Prefeitura Municipal de Picos onde o atual prefeito fala a seguinte frase: “Os responsáveis pelo rombo irão pra cadeia!” Tal fala seria uma crítica ao prefeito da gestão anterior, Abel de Barros Araújo (PFL), então Prefeito de Picos, que terminou seu mandato. A charge, agora, representaria uma “limpa” na Prefeitura de Picos, supostamente realizada por Abel, antes de entregar o cargo para o seu sucessor.

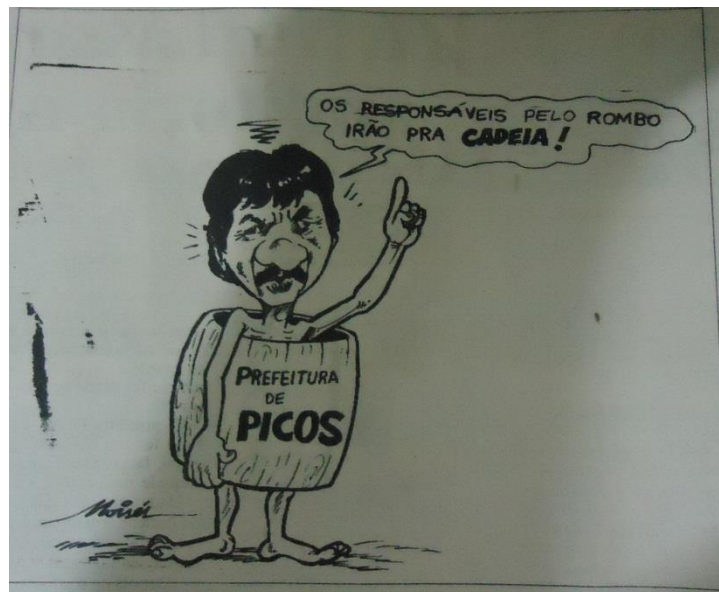


Imagem 3: Charge *Cadeia Neles* de Moisés.

No editorial do jornal Vale do Guaribas do dia 12 de Fevereiro do ano de 1997 , intitulado *Cadeia Neles*, fala que com, poucos dias de governo, o novo prefeito de Picos, José Néri de Sousa, ainda assustado com o rombo deixado pelo seu antecessor, Dr. Abel de Barros Araújo (PFL), afirma que uma auditoria deve ser instalada nesses próximos dias, bem como ameaça com cadeia os responsáveis pelos desmandos cometidos nos últimos quatro anos. A situação descrita no editorial se torna ainda mais aguda quanto é colocado que, ao tentar encobrir parte do rombo, foram apagados da memória dos computadores da prefeitura, todos os dados importantes, inclusive a relação de bens e imóveis de Picos além de no final do

mandato, o prefeito Abel e suas asseclas leiloaram parte do patrimônio público, dando máquinas e equipamentos em troca do pagamento de débitos particulares. Também aparece nas denúncias do editorial que, além de encontrar as contas da prefeitura bloqueadas pela justiça, o salário dos servidores atrasados oito meses e a câmara Municipal sem receber os repasses desde o mês de Outubro, haveria um calote avaliado em torno de 700 mil reais, o que era uma boa quantia para aquela época.

Outra charge que vamos analisar, publicada no jornal *Vale do Guaribas* em outubro de 2000, é referente à reeleição do Prefeito José Néri que traz o editorial intitulado “Néri é reeleito para o 3º mandato”. A perspectiva adotada pelo jornal coloca que o Prefeito José Néri (PPB), 55 anos, obteve da maioria do eleitorado picoense a permissão para ficar mais quatro anos na prefeitura.

Na eleição daquele ano, Néri obteve o sufrágio de 14.226 votos, o que corresponde a 43,70% dos 34.607 eleitores do município, contra 11.934 votos ou 36,66% dados a Oneide Rocha (PT). Com uma maioria de 2.292 votos em relação à segunda colocada, o prefeito foi reeleito tendo como adversários não apenas a candidata petista, mas várias lideranças expressivas da política local, incluindo os deputados peemedebistas Kléber Eulálio, Presidente da Assembleia Legislativa do Piauí, Warton Santos, secretário do Trabalho e Ação Comunitária, e Abel de Barros Araújo, do (PFL), que abandonaram a candidatura do Advogado Ozildo Batista de Barros para apoiarem a professora Oneide Rocha (PT), além do Governador Mão Santa (PMDB). Tal acontecimento seria representado comicamente pelo caricaturista Moisés, na charge feita também no jornal *Vale do Guaribas*, em outubro de 2000.



Imagem 4: Charge A Reeleição de Néri de Moisés.

Na imagem, o então prefeito de Picos, candidato a reeleição é reconduzido pelos seus estigmas de governo e administração, os famosos “urubus” da cidade de Picos. Estes estigmas marcaram e até hoje ainda marca o tempo em que Néri esteve à frente da gestão do poder executivo Municipal de Picos, imagem está que custou bem caro a sua reputação política sendo está a última eleição sua que disputará voto a voto para algum cargo público eletivo. Mas deixando todo um legado e influência política de grande influência na macrorregião de Picos não e a toa que um de seus filhos José Icemar Lavor Néri (O Nerinho) até hoje ocupa a cadeira e a vaga de deputado estadual que era sua além de ter grande influência no Governo do estado e ser uma liderança de nome, como o pai na macrorregião de Picos.

Sobre a imagem estigmatizada do prefeito, aparecem outras charges que o ridicularizam. Como exemplo, é possível citar esta, desenhada pelo caricaturista Gladson, feita para o *Jornal de Picos* em julho de 2002:



Imagem 5: Charge *Os Urubus* de Gladson.

Nessa imagem, é perceptível a tentativa de representar a passividade que se encontra a figura do prefeito José Néri, que, aparentemente, não se sente incomodado em nenhum momento com a presença dos urubus na fachada da prefeitura. Andando pelas ruas, não se incomoda sequer com o acúmulo de lixo nas calçadas. Além de sua passividade, a charge mostra certa habilidade em adestramento, uma vez que, num de seus braços, está pousando

um urubu, como se fosse um papagaio, e no outro braço, segura um prato de comida, com o qual ele alimenta o urubu. Dessa maneira, Gladson procura demonstrar à despreocupação do prefeito com a limpeza pública da cidade que além de ser uma questão higiênica era de saúde também para a população picoense.

Além dessa imagem, na mesma edição do jornal, é publicado um editorial intitulado *Esgotos a céu aberto*, no qual se aponta o descaso do poder público com relação à questão do saneamento básico, que, no dizer do editorial jornalístico, não existe saneamento básico na cidade de Picos, uma vez que esgotos são despejados em plena guia das calçadas, prejudicando e atacando crianças e pessoas idosas. Tal perspectiva adotada pela publicação denota um desrespeito para com a população picoense, que sofre com as doenças provocadas pelos acúmulos desses dejetos em suas calçadas, o que coloca em xeque a gestão do então prefeito municipal de Picos, José Néri de Sousa.

A charge seguinte, publicada no jornal de Picos, em 29 de Setembro de 2000, por sua vez, trata da disputa eleitoral para prefeito, ocorrida no ano de 2000 no mês de outubro, disputa esta que ficou acirrada entre o então prefeito José Néri, candidato à reeleição pelo PPB contra a candidata do PT, a professora Oneide Rocha. Observando a charge, percebe-se que trata está situação de uma forma bem cômica, ao mesmo tempo em que denota, do ponto de vista dos cristãos católicos, uma ofensa à instituição religiosa em questão.



Imagem 6: Charge *A Disputa de 2000 Néri X Oneide* de Moisés.

A charge, desenhada pelo caricaturista Moisés, nos mostra de um lado a candidata à prefeita de Picos pelo PT, Professora Oneide Rocha, segurando um tacape pronto para acertar em cheio o seu adversário, com sua expressão facial sorrindo como se tivesse ganhado a batalha. Do outro lado, a figura do atual prefeito e candidato a reeleição pelo PPB José Néri, segurando também um tacape, pronto para atacar sua adversária. Sua expressão facial, mais séria, como em respeito a sua adversária, é um ponto interessante em que podemos perceber e que o tacape da candidata é pequeno, mas grosso, como se ela fosse a favorita a vencer o pleito já logo de cara no primeiro turno como diz o termo popular vencer seu adversário numa “cajadada só”. Já o tacape do prefeito é fino e comprido, como se ele se sentisse no poder de derrotá-la sem se aproximar e sem chamar atenção. Ao fundo, temos a figura do candidato abandonado e esquecido, o Advogado Ozildo Batista de Barros, que foi trocado pela aliança PMDB e PFL pela candidata Oneide, sendo “crucificado” como um candidato fraco e sem expressão para disputar com Zé Néri a Prefeitura de Picos além de não ser muito querido pela população picoense, mas em contraponto bastante conhecido e possuidor de grandes bens econômicos.

Outra charge que vamos observar se encontra presente sobre um editorial que foi publicado no jornal *Vale do Guaribas* em 20 de março de 1997, intitulado *Inadimplência faz Picos perder R\$ 15 milhões*. No conteúdo do editorial é colocado que, por conta da inadimplência da administração anterior do prefeito José Néri de Sousa (PPB), o município de Picos poderá perder 15 milhões de reais em recursos do Orçamento Geral da União (OGU), alocados para o ano de 1999 através de uma emenda de bancada. Acontece que, na gestão de 1989 a 1992, José Néri haveria deixado de prestar contas de recursos oriundos da União, fato que viria prejudicando o município que, naquele ano, deixaria de receber R\$ 5 milhões, por causa disso.

Esse episódio é ilustrado pelo chargista Aurimar no jornal *Vale do Guaribas*, em março de 1997, de uma forma bastante cômica, mas, no entanto, representando uma situação rela e caótica em que o município de Picos – PI se encontrava naquele ano. É possível reparar, nesta charge, como é tratado este fato, que deixou muitos picoenses indignados e perplexos com este descaso para com administração pública municipal.



Imagem 7: Charge *Dinheiro na mão e vendaval* de Aurimar.

Na charge acima, vemos de forma cheia de humor o recurso do FNDE saindo voando da Prefeitura de Picos e o prefeito José Néri chorando e dando adeus! Ao recurso que era de grande importância para o município para obras de infraestrutura e demais projetos na área da educação, como relata o editorial acima, mas que por questões de inadimplência do prefeito o município foi penalizado pelos órgãos competentes do governo federal que bloquearam todas as contas da prefeitura de fundo de participação sendo esta conta impedida de ser usada por parte da Prefeitura municipal de Picos.

A charge que iremos analisar agora trata do período em que José Néri, então ex-prefeito de Picos e deputado estadual eleito para assembleia legislativa pelo extinto partido PPR (Partido Progressista Renovador) em 1994. A matéria do jornal *Vale do Guaribas* de 1994, intitulada *Zé Néri: ex-prefeito de Picos é obrigado a devolver verbas*. A matéria aponta que o ex-prefeito de Picos, então líder do PPB na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí (ALEPI), foi condenado a devolver aos cofres da união, mais de Cr\$ 5 milhões de cruzeiros, dentro de no máximo 15 dias. É que o Tribunal de Contas da União (TCU), em decisão tomada na última quinta-feira (11) daquele ano, havia rejeitado as alegações de defesas apresentadas pelo ex-prefeito, no processo N° TC 549.017/94-1, que encontrou irregularidades nas prestações de conta de três convênios firmados, em 1991, com o Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS), já extinto, mas atualmente vinculado ao ministério da saúde.

Vejamos agora a charge feita pelo chargista Itamar para o jornal *Folha de Picos* em setembro de 1994, que trata de forma bem cômica toda essa situação constrangedora para o ex-prefeito e então deputado estadual, perante o TCE:



Imagem 8: Charge *Aceita que dói menos* de Itamar.

Podemos verificar que nesta charge uma mulher, representando o TCE, desfere palmadas no traseiro de José Néri, numa forma de dar uma lição para que ele não faça mais aquelas coisas. Na imagem, o prefeito chora, pois vai ter que passar a pagar talões de grandes remessas de dinheiro para os cofres públicos da União como forma de castigo e servindo de exemplo para os demais que se envolverem em questões desse tipo o que de alguma forma ridiculariza a imagem de José Néri, percebe-se também na figura a imagem da mulher como uma figura de poder público constituída como símbolo da república mãe de todos inspirada na revolução francesa.

Um fato curioso a ser observado está no fato de que a representação deste órgão encontra-se de olhos vendados. Seria essa, provavelmente, uma indagação ou provocação do caricaturista correlacionando com um ditado “a justiça é cega, mas não muda”, buscando afirmar que uma hora ela chega para quem for independente de raça, religião, cultura ou gênero e classe econômica. Através dessa charge, é provável que Itamar buscasse dizer que todos serão julgados perante a lei de acordo com o que está previsto na Constituição Brasileira.

Outra questão polêmica envolvendo o então ex-prefeito de Picos e então deputado estadual e candidato a prefeito da cidade foi uma matéria publicada no jornal *Vale do Guaribas* entre 16 e 29 de agosto de 1996, intitulada *A Justiça cassa José Néri*. A decisão tornou-o inelegível por cinco anos, mas não foi bem assim o final desta História vejamos a

trama. Acusado de malversação do dinheiro público, utilização de notas fiscais frias e outros tipos de falcatruas quando governou Picos, entre 1989 e 1992, o deputado José Néri de Sousa teve sua candidatura impugnada na terça-feira, 13 de agosto de 1996, por decisão do juiz da 10ª zona eleitoral, Edvaldo Pereira de Moura. Além disso, José Néri teve seu nome inserido na relação divulgada pelo TCE considerados inelegíveis em função de terem as suas contas relativas a convênios federais rejeitados pelo órgão sendo ainda acusado de beneficiar com duplicidade de pagamentos para a sua empresa Kavapoços – Poços Artesianos Ltda., por ter recebido a quantia atualizada de R\$ 700 mil reais, por uma obra que foi paga duas vezes.

Agora analisemos a charge em si retratando a situação em que se encontrava o ex-prefeito de Picos candidato a eleição municipal naquele ano.



Imagem 9: Charge *Por um fio* de Moisés.

Como podemos perceber na charge ilustrada logo acima, vemos a situação em que se encontrava o ex-prefeito e candidato a eleição pela segunda vez a prefeito da cidade de Picos. Na charge de Moisés, observamos que José Néri se encontra numa situação onde ele caminha sobre uma corda bamba em direção à reeleição para prefeito, mas há algo que o impede na sua candidatura onde o mesmo passa a depender do TCE, órgão do Estado do Piauí que aprova as contas públicas no Estado, para que ele possa sair candidato e disputar livremente a um cargo eletivo na esfera pública. Sua situação, como representada na charge, é visivelmente delicada, uma vez que a qualquer momento sua candidatura a prefeito de Picos pode cair, ou seja, sair por água abaixo, além de queimar-se, ou seja, o seu desgaste político de sua imagem na imprensa e na sociedade picoense. No final, no entanto, o mesmo consegue escapar impune

da condenação da justiça e além de tudo acaba se elegendo prefeito de Picos com uma votação considerada bastante expressiva para a região. Mas afinal o que deu de errado com está denuncia por parte do chargista Moisés será que esta denuncia foi em vão e não surtiu efeito na cidade ou o caricaturista estava perdendo credibilidade perante o público picoense pelo fato de ter se construído em volta dele uma imagem de jornalista revoltado, insatisfeito, radical ou de oposição a pessoa de José Néri.

Percebemos, portanto, que mesmo com a denúncia do jornal, que se dedica a mostrar o comportamento do futuro candidato a prefeito de Picos, esta não influência de forma decisiva no resultado do julgamento, podendo-se perceber de que maneira as relações de poder são constituídas e o quanto são importantes para quem detém esse poder como uma forma de se autoafirmar dentro de uma estrutura criada para a manutenção de determinados grupos políticos.

Por fim, iremos analisar essa última charge desenhada pelo chargista Itamar para o jornal *Folha de Picos* em junho de 1999, referente ao acumulo de riquezas por parte do prefeito municipal de Picos, José Néri de Sousa, desde o ano de 1998. É possível traçar um paralelo entre a referida charge e um editorial publicado pelo jornal *Vale do Guaribas* em 11 de dezembro de 1998, intitulada *Orçamento/99 superior a 19 milhões*. Em seu conteúdo, a matéria fala na integra que enquanto o governo federal imprime um arrocho jamais visto e corta gastos em todos os setores da administração, o prefeito de Picos José Néri de Sousa (PPB), quer aumentar os gastos do município no próximo ano. Pelo menos, de acordo com a matéria, é o que prevê o orçamento do ano de 1999, enviado à Câmara de Vereadores no dia 25 de novembro de 1998, e que deveria ser votado nos dias seguinte. Pelo projeto enviado pelo Executivo Municipal, o orçamento para o exercício financeiro de 99 seria de R\$ 19.482.500,00. Superando em mais de 5 milhões o do ano anterior.

Além de uma coluna sobre política publicada no jornal *Folha de Picos* em junho de 1999, em outra matéria de denúncia, intitulada *Prefeito recebeu R\$ 20 milhões*, o mesmo jornal relata desta forma que chegaram aos cofres da prefeitura municipal de Picos, no período de janeiro/97 a maio deste ano, mais de R\$ 20 milhões oriundos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e outros investimentos do Governo Federal. Apesar do grande volume de recursos gastos pela prefeitura, os representantes do povo na câmara municipal não tiveram acesso, até o momento, a documentos que não comprovam a aplicação desses recursos no município, pois o prefeito José Néri (PPB) deixou de enviar ao legislativo os balancetes mensais

acompanhados de empenhos e notas fiscais desde o início de sua administração, há mais de dois anos.

Conforme levantamento realizado pelo *Jornal de Picos* junto ao Ministério da Fazenda, via Internet, o FPM cabível ao município de Picos no período de janeiro de 1997 a maio de 1998, teria totalizado uma quantia de R\$ 12.320.685,00. O ICMS no mesmo período teria somado R\$ 5.604.780,50, além dos investimentos do Governo Federal de R\$ 2.507.889,73, fechando em R\$ 20.433.364,00. Além de ficarem de fora desta soma os investimentos do Governo Federal no período de abril a junho de 1997, também ficam evidentes problemas na arrecadação dos recursos oriundos do SUS (Sistema Único de Saúde), bem como a arrecadação própria do município no período de janeiro/97, que não foram alcançadas neste levantamento. Assim analisemos a charge de Itamar agora feita para esta coluna como uma crítica a pessoa e as atitudes do Prefeito Municipal de Picos José Néri de Sousa (PPB) agora veja.



Imagem 10: Charge *Néri e seus 20 milhões* de Itamar.

Como podemos perceber na charge acima, o caricaturista Itamar nós dá uma ideia de onde pode ter ido, parar toda essa montanha de dinheiro que foi enviado para a Prefeitura de Picos para investimentos na cidade e na população em geral. De maneira cômica, observamos a figura do prefeito municipal José Néri montado em sacos de dinheiro em volta de caixas e mais caixas cheias de dinheiro. Cabe destacar que na imagem o dinheiro está voando e a expressão facial de José Néri é de satisfação sorrindo modestamente, note que ele até pisa em dinheiro e põe no colo um montante com se estivesse “brincando com dinheiro público” que não pertence a ele, e sim ao povo picoense! (A Cidade de Picos) onde o mesmo se encontra

numa situação favorável para sua pessoa e o pior de tudo e que se percebe na expressão facial da charge que ele não se sente culpado, ou com medo, mais com uma expressão facial serena e ao mesmo tempo de muita satisfação e contentamento com o montante de dinheiro espalhado a rufas em caixas, sacos e pelo chão e em seu colo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto nesse estudo, as charges, não diferentes de outras imagens, funcionam como representações, espelhos que refletem o mundo social. No momento histórico que o trabalho procura abordar, a trama política que envolve a Prefeitura Municipal de Picos entre 1996 e 2004 era representada de maneira caricata pelos adversários políticos de José Néri. Estes utilizavam os jornais como instrumentos para, no plano tático, expressarem seus desejos e aspirações de poder.

Nesse sentido, é necessário que sejam tomados cuidados para que tais discursos imagéticos não sejam considerados reflexos puros, uma vez que os cartunistas selecionavam aspectos do real vivido para serem retratados. São perceptíveis em suas práticas a busca por constituir, através dos discursos das imagens, uma vontade de verdade. Portanto, mesmo sem representar a pureza da realidade social, a imagem pode ser estudada como processo de distorção.

Distorcer o que está sendo refletido parece um defeito, mas podemos transformar isso numa qualidade para a pesquisa historiográfica. Segundo Peter Burke (2004, p. 43), “imagens podem testemunhar o que não pode ser colocado em palavra”, existindo, também, a possibilidade de escrever para além do que parece visível na charge, perspectiva em torno da qual nossas interpretações dialogam com o documento dado, instigando-o a dar-se a ver além do óbvio.

Através do diálogo com as imagens, percebemos os fundamentos contidos nelas, o de reconhecer a heterogeneidade e dar conta das diferentes circunstâncias de sua produção. Elas possibilitam a crítica e a compreensão da própria existência humana. Até aqui vemos o quanto as charges carregam as marcas de sistemas de poder e que, interpretando-as, conseguimos construir e compreender a narrativa histórica. As imagens transmitem informações, dão prazer e desprazer, influenciam estilos e medeiam as relações de poder. Essas são características comuns entre elas, donde estão inclusas as charges, que trazem consigo um humor que ironiza, castiga e torna ridículo.

Caminhando por um campo que não condiz com uma realidade única dos acontecimentos e das aparências, as imagens trabalhadas podem e devem complementar na investigação, ajudando a definir algo que está além do escrito. Para tanto é necessária ousadia, uma busca constante pela interpretação daquilo que não parece visível ao espectador. Assim, as charges que encontramos nos jornais utilizam de tentativas para a construção de uma

imagem jocosa do personagem político e do seu governo. Essa foi à leitura que fiz, além de entendê-la como representação para a formação de um imaginário socialmente construído através da mídia impressa.

Vimos que a imprensa utiliza a imagem como representação da teatralização do poder, onde o sujeito é submetido à tirania. Então, aqueles que estão no poder são apresentados ora como mocinhos, ora como vilões, pelos que controlam os jornais, e os leitores tornam-se espectadores de uma trama política. Não somos obrigados a concordar com os textos, imagens e outros estímulos públicos expressos nos documentos. Temos a intenção de interrogar e problematizar o que parece visível ali. Podemos interligar e informar outras tramas e estratégias criadas pela imprensa ou cartunistas para fazer o leitor compreender um cenário político que parece mais uma arena, onde se constitui um “teatro de ilusões”. E quem seriam os figurantes? O povo que assistiria “bestializado”², fascinado ao drama do enredo.

Este trabalho, escrito a duas mãos, faz uma breve discussão sobre a biografia política do então Prefeito Municipal de Picos – PI José Néri de Sousa, numa dimensão analítica que focaliza o aspecto cômico evidenciado pela mídia local acerca do seu governo (1996-2004); bem como também levanta aspectos da memória construída em torno de seu mandato. Sem a intenção de exaltar esta elite política picoense, tampouco de tomar, indistintamente, a posição de seus opositores, este trabalho foi elaborado com o objetivo de demonstrar ao leitor picoense (e aos demais leitores brasileiros) um novo olhar – crítico – sobre a história do prefeito.

Houve um tempo em que a história celebrava os grandes heróis, os grandes acontecimentos históricos. Era a chamada história positivista que, segundo os ideais de ordem e progresso – do século XIX até as primeiras décadas do século XX – pregava o nacionalismo tentando homogeneizar todo o estado brasileiro. Os discípulos brasileiros, dessa corrente historiográfica, produziram um conhecimento histórico com o intuito de exaltar um “passado glorioso” do povo brasileiro, com destaque para aqueles que seriam os seus únicos representantes: a elite política e econômica. Para os positivistas, as pessoas com poucos ou sem qualquer recurso financeiro, não possuíam história e também não faziam história. Isto é, a vida cotidiana dessas pessoas não seria digna de serem registradas para a posterioridade. Assim sendo, somente os feitos da elite política e econômica brasileira eram registrados pelas penas dos historiadores. Essa escrita panegírica utilizava-se muito do gênero biográfico, que

² A expressão “O povo assistiu a tudo bestializado” foi utilizada por Aristides Lobo, quando da proclamação da República do Brasil. Tal perspectiva é problematizada no trabalho *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*, do historiador José Murilo de Carvalho.

individualizava as pessoas retratadas e, engrandecia os seus feitos. Segundo a historiadora piauiense Áurea da Paz Pinheiro (2002), até o século XVIII havia uma distinção entre biografia e história. Ela informa que:

Há séculos, a biografia foi vista em oposição ou em distinção à história. No mundo greco-romano, a história se ocupou dos eventos coletivos e com a verdade, já a biografia deveria trabalhar com os eventos individuais, havendo uma negação de verdade à biografia, como se fosse apenas panegírica. Na idade Média, foi a Hagiografia, com os modelos de vida, o exemplo mais comum para a produção de biografias. Na Modernidade, sobretudo no século XVIII, a literatura foi se ocupando do romance, da autobiografia, onde o debate girou em torno da possibilidade de se escrever a vida de um indivíduo, da fragmentação de uma vida individual (PINHEIRO, 2002, p.10).

A partir do século XIX – com a influência da filosofia da história, que reduziu a importância do indivíduo – e, principalmente no século XX com o surgimento da revista dos *Annales*, na França, os trabalhos biográficos factuais e lineares foram postos em xeque (BORGES, 2001). Os historiadores dos *Annales* acreditavam que a pesquisa biográfica e de história política, produzidas tradicionalmente não teriam assimilado o pensamento e a prática histórica contemporânea. Entretanto, segundo Pinheiro,

“[...] a partir dos anos setenta do século XX, com as discussões ligadas às histórias de vida, trabalhos de historiadores, sociólogos e antropólogos [...], a biografia voltou a ocupar a atenção dos pesquisadores de uma forma mais intensa; pensando, também, nos anos oitenta do mesmo século, quando os ensaios sobre os problemas teórico-metodológicos que envolvem o gênero biográfico se intensificam, talvez nesse sentido, possamos falar de um retorno da biografia, ou melhor, das discussões que envolvem o gênero biográfico, a biografia como um instrumento de pesquisa histórica” (2002, p.11).

As atuais discussões e produções, dos historiadores, sobre biografia focam o personagem em seu tempo. Isto é, procura compreender o indivíduo não como um ser isolado, mas como um ser social que interage com outras pessoas e com o lugar onde vive. Diante do exposto percebemos a possibilidade de se pesquisar a história de prefeitos piauienses a partir de registros cômicos sobre seus respectivos governos produzindo uma biografia que contextualize historicamente o personagem, preocupando-se também em dar conta da explicação global dos fatos humanos, acompanhando as renovações da historiografia contemporânea, que vê a necessidade de se diversificar a gama de materiais utilizados na investigação, incorporando novas linguagens, como literatura, relatos, cinema, teatro, música,

pinturas, fotos, dentre outros. Assim, a representação caricata do Prefeito José Néri nos jornais foi minha principal fonte de estudos. Sendo que

A caricatura é a representação plástica ou gráfica de uma pessoa, tipo, ação ou ideia interpretada voluntariamente de forma distorcida sob seu aspecto ridículo ou grotesco. É um desenho que, pelo traço, pela seleção criteriosa de detalhes, acentua ou revela certos aspectos ridículos de uma pessoa ou de um fato. Na maioria dos casos, uma característica saliente é apanhada ou exagerada. [...] Nessa acepção geral do termo caricatura, podemos entender como formas dela a charge, o cartoon, o desenho de humor, a tira cômica, a história em quadrinhos de humor, o desenho animado e a caricatura propriamente dita, isto é, a caricatura pessoal. (FONSECA, 1999, p.17).

Ressalto que “registros cômicos” (charges, *cartoons*, caricaturas) são aqui entendidos como elementos que conservam a memória coletiva de um povo. O chargista representa aquilo que é conhecido ou que se faz conhecer. Seu desenho caricatural é por vezes espelho e/ou quadro da opinião pública sobre o ser/ acontecimento caricaturado. Sendo espelho ele reflete a memória coletiva de um povo. Sendo quadro ele conserva essa memória, pintada pela sociedade e que se torna ressignificada pelos traços cômicos. Portanto, não se dissocia a história da memória. A primeira inscreve, pontua, compreende e conhece. A segunda remonta o tempo e alcança o passado trazendo lembranças de acontecimentos experimentados e, sendo esta uma memória coletiva, tem-se a possibilidade de se reescrever um mesmo acontecimento de várias maneiras, esquecido pela história de uma elite dominante. Assim, podemos concluir então que.

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens. (LE GOFF, 1994, p.47).

Produzi esse trabalho, com esse sentimento de liberdade de escrita e reescrita do passado, sem a intenção de conceituar o humor, nem apontar ou definir os usos sociais dos registros cômicos, mas sim, como uma tentativa de demonstrar ao leitor novo olhar sobre a História de Prefeitos, com destaque especial para o governo de José Néri prefeito municipal da cidade de Picos – PI no quadriênio de (1996-2004).

Contudo, ressalto um numero de charges significativas encontradas nos jornais Picoenses da década de 1990 – fato justificado pelo grande número de charges e editorial analisados neste trabalho, daí o motivo de escolher o governo de José Néri, por simples conveniência, ou seja, neste período (1990-2004) em pleno auge de seus mandatos foi possível encontrar material suficiente para o desenvolvimento do trabalho, não esquecendo de

que, mesmo assim, existiram muitas dificuldades, já que percebemos que os jornais pesquisados não tem fácil acesso, pois os mesmos se encontram guardados a sete chaves pelos Donos dos principais Jornais da cidade.

Os trabalhos realizados a partir da perspectiva de registros cômicos permitiram que se confirmasse a ideia de que historiadores contemporâneos devem diversificar os materiais utilizados na investigação – incorporando novas linguagens, como literatura, relatos, cinema, teatro, música, pintura, fotos –, para poderem dar conta de uma explicação global dos fatos humanos. O estudo sobre o mandato governamental de José Néri, no período de 1996 a 2004, é, nesse sentido, uma visão de como o prefeito municipal se comportava a frente do poder executivo municipal Picoense e como os jornais (registros cômicos) reagiam a esses comportamentos.

Este trabalho teve a intenção de demonstrar um novo olhar sobre a história de prefeitos. Ainda há muito que se pesquisar. Entretanto, espera-se que os historiadores contemporâneos valorizem mais a caricatura e suas múltiplas formas, ou seja, a charge, o cartoon, o desenho de humor, a tira cômica, o desenho animado, a história em quadrinhos de humor e a caricatura propriamente dita, isto é, a caricatura pessoal. Pois além de permitir uma nova visão sobre a história, isso proporcionará boas risadas.

REFERÊNCIAS

- BALANDIER, Georges. *O poder em cena*. Coimbra: Livraria Minerva, 1999.
- BARTHES, Roland. *Mitologias*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.
- BERGSON, Henri. *O Riso: ensaio sobre a significação da comicidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BURKE, Peter. *Testemunha ocular: História e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. v. I. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2002.
- DAUMIER, Honoré. *Caricaturas*. Porto Alegre. Palloti, 1995.
- FONSECA, Joaquim da. *Caricatura: a imagem gráfica do humor*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.
- FRANCASTEL, Pierre. *A imagem, a visão e a imaginação*. Lisboa: Edições 70, 1998.
- GARDIES, Renê. *Compreender o cinema e as imagens*. Lisboa: Edições texto e gráfica, 2007.
- KRIS, Ernst; GOMBRICH, E.H. Os princípios da caricatura. In: KRIS, E. *Psicanálise da arte*. São Paulo: Brasiliense, 1968.
- LAGO, Pedro Corrêa do. *Caricaturistas brasileiros*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001.
- LE GOFF, Jacques. O riso na Idade Média. In: BREMMER, Jan; ROODENBURG, Herman (Org.). *Uma história cultural do humor*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- LIMA, Herman. *História da Caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1963.
- MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, 1993. p. 07-28.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PINHEIRO, Áurea da Paz. *As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX*. Teresina: FCMC, 2002.

RIOS, Delano. Os mecanismos da Charge. DF: Plenarium, 2008.p. 299 -305).

SALIBA,

Elias Thomé. *Raízes do riso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SALIBA, Elias Thomé. A dimensão Cômica da vida privada na República. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.); SCHWARCZ, LÍlian Moritz (Org.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, v.4.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos; BARBOSA, Aline Kelly Brito. O governo de Hugo Napoleão (1983 – 1986): discursos e suas contradições nas charges. In: LIMA, Solimar Oliveira; Assunção, Rosângela (orgs.). *Governo e políticas públicas: a experiência do Piauí*. Rio de Janeiro: Booklink, 2009. P.134 -160.

FONTES OFICIAIS:

Ata da Câmara Municipal de Vereadores de Picos de (04-05-94 á 04-12-97) e (10-12-97 á 30-11-2001).

Projetos de Lei do Município de Picos de 1997.

Arquivo da Prefeitura Municipal de Picos – PI

JORNAIS E REVISTAS PESQUISADOS:

Jornal Vale do Guaribas: 1996,1997 e 1998.

Jornal de Picos: 1997 e 1999,2000 e 2002.

Folha de Picos: 1997,2000 e 2002.

Jornal O Dia (Teresina): 2002.

REVISTA FOCO. 111 anos: Picos, nossa história. Picos, PI: Folha de Picos, 2001.

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. *Evangélicos A fé que seduz o Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Sabin, 2012.

SITES PESQUISADOS:

<http://portal.trf1.jus.br/portalf1/pagina-inicial.htm> (acesso em 24/02/2013).

http://www.jfpi.jus.br/dados_jfpi.htm (acesso em 25/02/2013).

ANEXOS

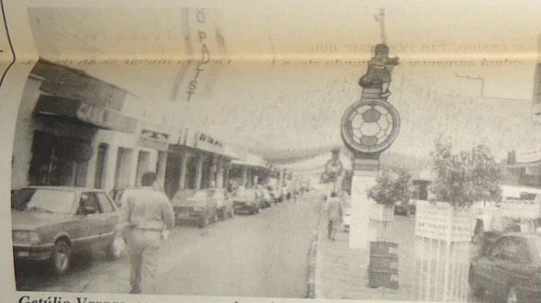
Zé Neri, prefeito de Picos

As más línguas comentam inclusive que o prefeito José Neri per-

sunto ao ser procurado pela reportagem do VALE DO GUARIBAS.

uns bandidos", disse Neri em entrevista a uma emissora da capital.

Prefeitura intensifica preparativos para o Carnaval/98



Getúlio Vargas, começa a ganhar ritmo de carnaval

A prefeitura Municipal de Picos, através da Secretaria de Cultura já deu início aos preparativos para o Carna Picos 98. Segundo informou o secretário de cultura, Mury Campos, a idéia da secretaria, é de repetir o mesmo sucesso do carnaval 97. "O

prefeito já colocou-se à disposição no sentido de conceder o apoio indispensável a fim de que possamos ter o melhor carnaval do Piauí", disse o secretário. Embora desacreditado, o carnaval picoinense, de acordo com o secretário, promete muitas sur-

presas. "Um carnaval alegre, com muita ornamentação", prometeu. A prefeitura municipal contratou uma Banda de Música e um Trio elétrico. A avenida Getúlio Vargas, será tomada por um sistema de som alternativo. Haverá também a participação de uma banda local, de propriedade do senhor Miguel Moura. "Temos que dá valor ao que é da terra. Só poderemos recriar o carnaval de Picos, recriando as coisas de nossa terra", questionou Mury. Diferentemente dos anos anteriores, as tradicionais escolas de sambas não entrarão na avenida este ano. A pesar de saber da importância das escolas, o secretário enfatizou que nos últimos tempos algumas escolas ficaram desestruturadas. "Só procuramos o poder público em época de carnaval. Para você ter uma idéia, somente a Iang da Portela nos

procurou com antecedência", afirmou. Os custos da organização para cada escola de samba ficaria em torno de R\$ 10 Mil. Dessa forma, segundo Mury, fica totalmente inviável colocar as escolas na avenida. A alternativa a partir de agora, conforme declarou, seria a criação de uma Liga de Escolas de Samba genuinamente picoinense. "Não temos condições de gastar tanto com essas escolas. Não podemos gastar mais de R\$ 50 mil", acrescentou. O carnaval de Picos, segundo ele, vem se destacando a cada ano e obtendo uma boa receptividade da sociedade. "O carnaval de Floriano deixa a desejar em relação ao carnaval de Picos. Precisamos resgatar o orgulho pela nossa terra. O picoinense precisa reconquistar sua auto-estima. Para isso acontecer, faremos o que for possível", declarou Mury.

Anexo 1 Editorial CarnaPicos.

8 - Jornal de Picos

CULTURA

Picos (PI), 06 de fevereiro de 2004

Néri confirma realização do CarnaPicos

Jose Maria Barros
Reportagem

O prefeito de Picos José Néri de Sousa (PP), confirmou oficialmente esta semana a realização do CarnaPicos/2004 e pôs um fim aos boatos que surgiram na cidade dando conta de que o evento seria suspenso em virtude dos problemas causados pelas enchentes do rio Guaribas. A informação foi prestada pelo vice-prefeito Gilvan Gomes que anunciou uma programação ainda mais arrojada do que nos anos anteriores.

Néri entende que o carnaval é a grande festa popular do país e desde a sua primeira administração, sempre promoveu o evento. A maioria da população apoia a iniciativa da prefeitura e acha que o CarnaPicos deve ser mantido, a exemplo do que ocorre em Teresina, Floriano e em outras cidades que também estão sofrendo em função das enchentes e realizarão suas festas carnavalescas normalmente.

Segundo Gilvan Gomes, a prefeitura já pagou, inclusive, 50% do contrato firmado com a Banda Elite, de Juazeiro da Bahia e com o Trio Elétrico Neivão, que vão animar os foliões nas quatro noites de festa. A programação será aberta às 22 horas do dia 20 de fevereiro, na Praça Walquíria Monteiro, no bairro Junco e no sábado, domingo, segunda e terça-feira, dias 21, 22, 23 e 24 de fevereiro respectivamente, a festa prossegue no corredor da folia,

Prefeito José Néri

que envolve parte da avenida Getúlio Vargas e a Praça Félix Pacheco, no centro.

Para oferecer todas as condições para o folião se divertir, a prefeitura iniciou na última segunda-feira a recuperação do asfalto de todo o trecho que envolve o corredor da folia. Nesse trecho, serão instaladas dezenas de barracas destinadas a venda de bebidas e comidas típicas da região. A segurança será feita pelas polícias militar e civil e reforçada com a colaboração de seguranças contratados pela organização.

Criado pelo artista plástico Luís Campos, o material de decoração já está sendo preparado esta semana e deverá ser implantado no corredor da folia já a partir da próxima semana. Também haverá banheiros masculinos e femininos à disposição dos foliões e a expectativa dos organizadores é de que o número de pessoas ultrapasse o dos anos anteriores. A grande festa de momo promete ser animada em Picos, a exemplo do que ocorreu nas versões recentes.

FESTA NOS CLUBES

Aproveitando o momento, alguns clubes da cidade também vão promover festas carnavalescas, sendo o mais tradicional deles o Samambaia Campreste Clube, que este ano estará realizando dois matins a partir do meio dia: um no domingo, 22 de fevereiro e outro na terça-feira, dia 24. A animação ficará por conta da Super Banda Elite, da Bahia e vários blocos da cidade já confirmaram presença.

SACODE PICOENSE CLUBE

BALANÇA NENÉM

FERRÔ NA BONECA

MEL NA XUPETA

07 HORAS DE FERRÔ

DIA 07 DE FEVEREIRO/04

PATROCINADORES:

- CEPAC DR. URBANO
- BELLA DISTRIBUIDORA (0xx99) 422-7367 PICOS-PIAUI
- MASCULINA (0xx99) 422-2641
- RSB DISTRIBUIDORA
- YAMAHA 100 MOTOS (0xx99) 416-2326
- Guaribas HOTEL
- ANTARES (0xx99) 422-2641
- CASA ALMIR SA & MUNDO DOS COLCHÕES (0xx99) 422-4363 / 422-4364
- APÓC
- TELEFONIA
- GUARIBAS

REALIZAÇÃO: TANTONHO SILVA PROMOÇÕES

...o fala de amor

Anexo 2 Editorial CarnaPicos.

1997, no valor de 1,6 Milhões, o

Prefeito não cumpre promessa de campanha

Promessa - Várias foram as promessas do Prefeito de Picos, José Néri de Sousa durante a Campanha Eleitoral do ano passado e, agora começam as cobranças pela própria população e, uma delas foi a parceria com as Associações de Moradores, para assim ajudar no desenvolvimento do município.

O Presidente da Associação de Moradores do Povoado Cristovinho, José Antonio Monteiro disse que o Prefeito desconhece todas as obras da localidade, construídas pela entidade para servir à comunidade em parceria com o PAPP/ Banco Mundial e, outras entidades. José Antonio disse que o que está acontecendo mesmo é muita perseguição aos presidentes de associações e, até mesmo às pessoas, pois na Comunidade de Cristovinho, onde atua com sua Associação que fez muitas obras conveniadas, inclusive com a Prefeitura, no governo passado, foram todas tomadas pela Prefeitura, pois ele disse só não ter entregue as obras que foram construídas pela Associação em parceria com o PAPP e Banco Mundial, porque no contrato dos convênios rege que a obra ficará pertencendo à Associação, salvo caso de eletrificação rural, mas as demais ficam sob a administração da entidade, o que o prefeito deveria achar bom, pois são menos despesas para o município. Se todas as associações de Moradores administrassem os chafarizes, Poços tubulares, Caixas D'água, Postos de Saúde, Telefônico e lavanderias, a prefeitura iria ter a preocupação de somente

fiscalizar essas administrações, sendo muito mais cômodo e, menos problemas para o executivo - alega José Antonio.

Uma das perseguições constatadas no povoado de Cristovinho, segundo o presidente da entidade, foi quando o prefeito solicitou do Capitão Prado, através de intimação, que pegasse a chave do chafariz da localidade, que está sob a responsabilidade do senhor Benedito de 75 anos e, que não recebe nenhuma gratificação e, o chafariz foi construído com recursos do PAPP/ Banco Mundial que entrou com 90 % e a Comunidade com 10%, não pertencendo portanto à Prefeitura, mas o prefeito quer o domínio da obra para entregar a seus apaniguados da localidade, onerando a folha do município.

LIXO

De acordo com o Presidente da Associação de Moradores de Cristovinho, José Antonio, o Lixo jogado no Altamira, prejudica também a comunidade de Cristovinho, pois enquanto a população da Altamira está se sentindo prejudicada com as moscas e fedentina, a comunidade de Cristovinho está recebendo nesse período de inverno as águas poluídas que descem nos grotões que caem no Cristovinho e, toda essa água vai para o consumo humano e animal, o que certamente poderá causar problemas na saúde da comunidade e, essa preocupação já está deixando o presidente da entidade cauteloso.

Anexo 3 Editorial "Promessa".

Petista acusa Néri de iludir associações

DENÚNCIA: "Manoel Vieira disse que Néri fez um Orçamento fantasioso e sem nenhum critério"



Prof. Manoel Vieira, pres. da APEP e vereador do PT acusa o prefeito

O vereador Manoel Vieira de Barros Lima (PT) virtual candidato a deputado Federal, denunciou mais uma vez os desmandos da atual

administração ao afirmar que o discurso do prefeito José Néri referente a implantação do Orçamento Participativo tem se revelado uma retomada de propostas apresentadas pelo Partido dos Trabalhadores.

"O Orçamento apresentado pela prefeitura é totalmente fantasioso, não consta sequer no Orçamento Oficial", denunciou. De acordo com o petista, Néri está tentando iludir os representantes de associações sob o pretexto de um Orçamento fantasioso. Ele disse que esteve verificando o Orçamento Oficial e, pelo que pôde constatar, existem erros abomináveis. "Não consta no Orçamento, por exemplo, as principais propostas apresentadas na pauta de prioridade das associações", questionou o vereador. Aceitar pronto e acabado as propostas do prefeito, não faz parte do feito do petista. Indignado, ele disse ter sido o único vereador a apresentar

emenda ao Orçamento Oficial. O principal objetivo, segundo ele, é de incluir reivindicações consideradas relevantes e de interesse da sociedade picoense. Neste sentido, Vieira solicitou a imediata recuperação das Unidades Escolares de Ensino bem como a garantia de recursos (grifados na pauta de Orçamento como ajuda as associações) baseado nas propostas apresentadas durante a implantação do "Orçamento Participativo". Ele considerada prioritária a divisão de recursos na área de urbanização da cidade, principalmente para evitar a priorização de determinados setores em detrimento de outros.

Ao finalizar, Vieira disse estar decepcionado com o comportamento de alguns vereadores que, segundo ele, seguem ainda a cultura da submissão e subserviência. "Essa cultura de seguir orientações do prefeito é decepcionante. Não existe independência na câmara", disse.

Anexo 4 Editorial "Iludir associações".

Néri encerra 97 mentindo para o povo

CONCURSO: "O concurso público anunciado para o mês de dezembro ainda não saiu"

A sociedade picoense continua cobrando do prefeito José Néri (PPB) a realização do concurso público para os demais cargos da administração pública municipal. As cobranças tornaram-se mais intensas depois que o prefeito concedeu entrevista a uma emissora da capital afirmando que o concurso seria definitivamente realizado no mês de dezembro, o que não ocorreu. As promessas do prefeito que diz estar realizando uma administração transparente, tem provocado a indignação de alguns populares. Revoltados, eles já cogitam a possibilidade de mobilizar a sociedade picoense para uma grande manifestação em frente a prefeitura. Um grupo de pessoas que preferem permanecer no anônimo,

DENÚNCIAS

estão iniciando os preparativos pró-manifestação, caso o prefeito continue descumprindo a lei e mentindo para o povo. A idéia, segundo fontes oficiais pertencentes ao grupo de populares, é realizar um ato público de grande repercussão a fim de pressionar o prefeito e o presidente da câmara, vereador Elias Pereira Lopes, a ter um maior respeito pela sociedade picoense. O grupo diz sentir-se humilhado e ludibriado pelas mentiras do prefeito. Néri chegou a admitir, em entrevista a uma emissora da capital que pecou quando anunciou a realização do concurso e não cumpriu. Fontes confiáveis que transitam pelo Palácio Coelho Rodrigues, afirmam que o prefeito estaria usando de uma estratégia

bastante conhecida: realizar o concurso somente na véspera das eleições a fim de obter um maior prestígio perante a população. Desrespeitando a própria constituição Federal, especificamente o artigo 37, inciso II: "A investidura em cargo em emprego público depende de aprovação prévia de concurso de provas ou de provas e títulos, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração", Néri continua adiando o tão propalado concurso. A Procuradoria Regional do Trabalho já encaminhou duas notificações ao prefeito, exigindo do mesmo a imediata realização do concurso. O prefeito continua se omitindo e desrespeitando as recomendações da Procuradoria,



Prefeito Zé Néri de Sousa

o que na opinião de algumas pessoas representa uma atitude incoerente diante de um discurso aparentemente "democrático".

Anexo 5 Editorial "Néri encerra 97 mentindo para o povo".

Editorial

Cadeia neles!

Com poucos dias de governo, o novo prefeito de Picos, José Néri de Sousa, anda assustado com o rombo deixado pelo seu antecessor, Abel de Barros Araújo. Uma auditoria deve ser instalada nesses próximos dias e Néri ameaça com cadeia os responsáveis pelos desmandos cometidos nestes últimos quatro anos.

Para piorar a situação e talvez para tentar encobrir parte do rombo, foi apagado da memória dos computadores da prefeitura, todos os dados im-

portantes, inclusive a relação de bens e imóveis de Picos. No final do mandato, o prefeito Abel e seu asseclas, leiloaram parte do patrimônio público, dando máquinas e equipamentos em troca do pagamento de débitos particulares. Se assim ficar comprovado, não há outra alternativa a ser tomada: CADEIA NELES!

No lado administrativo, o prefeito encontrou as contas da prefeitura bloqueadas pela Justiça, com o salário dos servidores atrasados oito meses e a

Câmara sem receber os repasses desde o mês de outubro. Foi criada no papel uma Previdência Municipal, onde era descontado 8% do salário de cada servidor. O que deveria ser depositado em uma conta de um fundo criado, com participação de um representante da prefeitura, outro do Poder Legislativo e um outro representante dos servidores, terminou em calote de cerca de 700 mil reais. Por essa e outras mais, CADEIA NELES!

Anexo 6 Editorial "Cadeia Neles!".

Picos (PI), 06 de outubro de 2000

POLITICA

Néri é reeleito para o 3º mandato

O prefeito José Néri (PPB), 55 anos, obteve da maioria do eleitorado picoense a permissão para ficar mais quatro anos na prefeitura. Na eleição do último domingo Néri teve o sufrágio de 14.226 votos, o que corresponde a 43,70% dos 34.607 eleitores do município, contra 11.934 votos ou 36,66% dados a Oneide Rocha (PT). Com uma maioria de 2.292 votos em relação à segunda colocada, o prefeito foi reeleito tendo como adversários não apenas a candidata petista, mas várias lideranças expressivas da política local, incluindo os deputados peemedebistas Kléber Eulálio, presidente da Assembleia Legislativa, Warton Santos, secretário do Trabalho e Ação Comunitária, e Abel de Barros Araújo, do PFL, que abandonaram a candidatura do advogado Ozildo Batista de Barros para apoiar Oneide Rocha, além do governador Mão Santa.

Natural de Ipaumirim, no Estado do Ceará, José Néri chegou a Picos em 1960 e seu ingresso na política ocorreu em 1987, quando foi eleito vice-prefeito na chapa encabeçada por Abel de Barros Araújo. Em 1998 sucedeu a Abel na prefeitura. Dois anos depois de concluir seu mandato, elegeu-se deputado esta-

rompeu pela metade para assumir a prefeitura, tendo sido eleito para o cargo nas eleições de outubro de 96. Com o advento da reeleição, José Néri negou sua pretensão até a véspera da convenção

didatira, mas acabou sendo candidato e logrou êxito na disputa pela própria eleição.

Com mais um mandato assegurado, José Néri totalizará 12 anos na prefeitura, esticando por 22 anos a em Abelza Néri,

que já demonstra sinais de cansaço. Para conseguir suas reeleições, o prefeito de Picos teve que fazer uso do poder econômico, alienando eleitores e comprando votos, conforme denunciou a professora Oneide Rocha.



PREFEITO/ José Néri durante a campanha eleitoral, ao lado do filho Nerinho



População comparecia em massa a todos os comícios

Anexo 7 Editorial “Néri é reeleito para o 3º mandato”.

A cidade e a eleição do novo

* Ana Paula Dantas, jornalista

Era uma vez uma cidade. Nem triste, nem tão alegre; apenas pobre. Muitos pobres, que deixavam de trocar a geladeira velha para ter uma parabólica no quintal. Outros poucos ricos, que faziam questão de possuir o carro do ano antes mesmo dele chegar à concessionária. Uma cidade que, um dia, há muito tempo atrás, foi considerada modelo. Que era limpa, que possuía o mínimo de dignidade à sua população de muitos pobres e de tão poucos ricos. Que não eram tão felizes, mas que também não eram tão tristes.

Na cidade, de tempos em tempos, aconteciam eleições pra escolha de novos segmentos. Segundo a crença geral, era o grande momento dos pobres e dos poucos ricos: eles escolheriam um grupo, através de voto direto, que os representariam nas grandes

decisões da gerência de leis, promoção de trabalho e moradia para todos. O mais interessante era que todos pretensos governantes também prometiam realizar as mesmas intenções do povo tão pobre e de poucos ricos. Ainda felizes, esperançosos e não tristes.

De governante em governante, de administração em administração, a tal cidade foi se modificando: as praças, aos poucos, foram sendo destruídas. Os locais de lazer desapareceram. O lixo se acumulava cada vez mais. Escolas? Melhores hospitais? Permaneceram os mesmos, tentando sobreviver a cada nova administração. O esgoto continuava à céu aberto, as ruas foram perdendo o pouco asfalto. E as pessoas? Esperança não mais havia. A alegria, aos poucos, foi diminuindo. Tristeza? Não, decepção. Por

acreditar que seu voto poderia modificar e resolver os problemas. Mas o problema não era o voto. Era o candidato eleito, que não trabalhava com esta intenção.

Estamos no tempo de novas eleições. E aquela cidade, mais uma vez, se prepara. A campanha dos candidatos está nas ruas, enchendo seus ouvidos com carros de som; poluindo sua visão com cartazes coloridos e muros pintados por todas as ruas. Em breve, a tevê e o rádio também cederão espaço às idéias dos futuros governantes. E a cidade? Ah, os tantos pobres e os tão poucos ricos também estão no momento de escolha de candidatos. Vão querer surpreender, ao deixar o passado para trás e escolher o novo. Um novo que pode estar pintado de vermelho e branco, reluzente como uma estrela.

Anexo 8 Editorial “A cidade e a eleição do novo”.

Picos (PI), 11 de janeiro de 2002

POLÍTICA

PREFEITURA

Orçamento do município é de R\$ 30 mi

Somente o gabinete do prefeito dispõe de R\$ 2 milhões para gastar

O prefeito de Picos, José Néri de Sousa (PPB), irá dispor em 2002 de recursos da ordem de R\$ 30 milhões de reais para investir em obras e benfeitorias no município. Os recursos estão previstos no Orçamento Geral do Município, para o exercício financeiro de 2002, que foi aprovado pela Câmara Municipal, em sessão extraordinária realizada no dia 28 de dezembro. Junto com o orçamento, também foram aprovadas várias emendas dos parlamentares, inclusive os de oposição, destinando recursos para as mais variadas áreas da esfera pública municipal.

Os vereadores que se destacaram na apresentação de emendas ao orçamento foram Setafim Santana (PSDB), Irmano Carlinhos (PFL), Oliveira Luz (PSDB) e José Venâncio (Dudé - PT), este apresentou 46 emendas, no entanto apenas oito foram aprovadas.

O Orçamento do município, aprovado pela Câmara, supera o do ano passado em quase R\$ 4 milhões, sendo que em 2001 o orçamento era no valor de R\$ 26.850.500,00. Mesmo assim, alguns setores importantes tiveram suas receitas reduzidas em relação ao ano 2001, como agricultura, esporte e lazer, indústria e comércio, meio-ambiente e recursos hídricos, cultura, serviços públicos, etc. No entanto, somente o gabinete do prefeito terá quase que o dobro dos recursos destinados em 2001, que foram da ordem de R\$ 1,4 milhão. Já o Poder Legislativo - composto por 9 vereadores, assessores e vários auxiliares - contará apenas com R\$ 1.008.110,00.

O aumento das receitas, segundo o orçamento, também foi verificado nas Secretarias Municipais de Planejamento, Administração e Finanças, que ainda não possuem secretários titulares. As respectivas pastas terão R\$ 2.980.900,00.

Embora vejam indícios de irregularidades na elaboração do Orçamento 2002, os vereadores que fazem oposição ao prefeito Zé Néri não se preocuparam em investigar e discutir o assunto tanto nas comissões técnicas da Câmara, quanto em plenário. Simplesmente aprovaram o documento e tudo ficou por isso mesmo.



NÉRI/ Prefeito dispõe de 30 milhões em 2002

Anexo 11 Editorial "Orçamento do município é de R\$ 30 milhões".

Picos (PI), 16 a 29 de agosto de 1996

VALE DO GUARIBAS

Justiça cassa José Néri

A decisão tornou-o inelegível por cinco anos

Acusado de malversação do dinheiro público, utilização de notas fiscais falsas e outros tipos de falcatruas quando governou Picos de 89 a 92, o deputado José Néri de Sousa teve a sua candidatura impugnada na última terça-feira, 13 de agosto, por decisão do juiz da 10ª Zona Eleitoral, Edvaldo Pereira de Moura.

O juiz julgou procedente o pedido de impugnação da candidatura de Néri, apresentado pelos partidos do PMDB e do PFL, que formam a coligação "Tradições Unidas", encabeçada pelo ex-prefeito Oscar Eulálio. O pedido foi baseado nas inúmeras irregularidades cometidas pelo deputado quando prefeito do município.

Na sentença, que ocupou 30 laudas, o juiz Edvaldo Pereira de Moura reconheceu a veracidade das denúncias arroladas no processo e alegou que o ex-prefeito é inelegível por ter tido as suas contas, relativas aos quatro anos e que governou o município, rejeitadas pelo Tribunal de Contas do Estado, com confirmação pela Câmara Municipal de Picos.

O juiz Edvaldo Moura reconheceu ainda, que o impugnado não conseguiu provar sua inocência em nenhuma das denúncias e preocupou-se apenas em apontar o ex-deputado e atual conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Barros Araújo, como responsável por sua condenação. No processo, ficou provado que

Barros Araújo absteve-se de votar em todas as sessões de julgamentos de contas do ex-prefeito José Néri.

José Néri também teve o seu nome inserido na relação divulgada pelo Tribunal de Contas de União com os administradores municipais considerados inelegíveis em função de terem as suas contas relativas a convênios federais rejeitadas pelo órgão. Recentemente ele teve o seu nome envolvido em novo escândalo, acusado de se beneficiar com duplicidade de pagamentos para a sua empresa Kavapoços - Poços Artesianos Ltda., por ter recebido a quantia atualizada de R\$ 700 mil reais, por uma obra que foi paga duas vezes.

No seu despacho, o juiz Edvaldo Moura disse que a decisão pode ser encarada como um verdadeiro divisor de águas, fazendo com que os administradores públicos sejam mais criteriosos ao aplicar os recursos que lhe são destinados, e se preocupem mais com a prestação de suas contas perante os órgãos legalmente encarregados de fiscalizá-los.

"Nestas condições - escreveu o juiz - outra alternativa a manter justo e legal não restou, a não ser reconhecer a procedência da presente ação e indeferir por via de consequência, a candidatura do impugnado. Considerando ainda o parecer do Ministério Público, bem como o disposto no art. 1º, Inciso I, alínea G da Lei Complementar nº 64/90, combinado com os artigos 33 e 22 da Resolução 19.509/96 do Tribunal Superior Eleitoral, julgo procedente a presente ação de impugnação e indefiro o registro da candidatura de José Néri de Sousa ao cargo de prefeito municipal de Picos."

Na avaliação de Edvaldo Moura, Néri é inelegível por cinco anos, mas ele já recorreu da sentença junto ao Tribunal Regional Eleitoral em Teresina.

Para o deputado Kennedy Barros, que é candidato a vice-prefeito pela coligação "Tradições Unidas", a decisão será mantida e explicita que o TRE considerou inelegíveis os ex-prefeitos Altos, José Fonseca e de Barros Antônio Lages, que se encontravam em situação semelhante à Néri.



José Néri, candidato a prefeito de Picos

PDT fica

Anexo 12 Editorial "Justiça cassa José Néri".




**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(**X**) Monografia
() Artigo

Eu, **LUAN CARDOSO SILVA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **JOSÉ NÉRI ENTRE TEXTOS E IMAGENS: PRÁTICAS DISCURSIVAS E REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA POLÍTICA DE PICOS (1996-2004)** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de Fevereiro de 2015.


Assinatura